

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

SI LANG

ESTUDO SINTÁTICO-SEMÂNTICO DAS POSIÇÕES DE ADJETIVOS NO
PORTUGUÊS E MANDARIM

PORTO ALEGRE

2014

SI LANG

ESTUDO SINTÁTICO-SEMÂNTICO DAS POSIÇÕES DE ADJETIVOS NO
PORTUGUÊS E MANDARIM

Dissertação apresentada como requisito para a
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de
Pós-Graduação da Faculdade de Letras da
Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Profª. Dra. Ana Maria Tramunt Ibaños

PORTO ALEGRE

2014

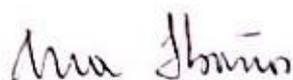
Si Lang

**ESTUDO SINTÁTICO-SEMÂNTICO DAS POSIÇÕES DE
ADJETIVOS NO PORTUGUÊS E MANDARIM**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em 08 de janeiro de 2014

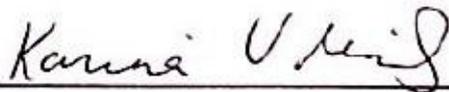
BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Ana Maria Tramunt Ibaños - PUCRS



Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu - UFRGS



Profa. Dra. Karina Verônica Molsing - PUCRS

AGRADECIMENTOS

Em especial à minha orientadora, Professora Dra. Ana Ibaños, pela orientação que foi de fundamental importância para minha formação ao longo do mestrado.

Aos professores da PPGL, em especial à professora Dra. Leda Bisol pelas observações e sugestões na qualificação, e à professora Dra. Cristina Perna pela ajuda desde que eu estava fazendo intercâmbio na PUCRS.

Aos meus colegas de mestrado, pelos momentos de muita alegria e amizade, nesses dois anos.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais, pelo carinho e suporte, embora de longe, estiveram sempre presentes nessa jornada.

Aos meus amigos pelo apoio e compreensão.

Às secretárias da Faculdade de Letras, Isabel e Tatiana.

在此，特别感谢我的导师 Dra. Ana Ibaños，在研究生期间对我的指导，您的指导起到了至关重要的作用。

感谢 PPGL 的老师，特别是 Dra. Leda Bisol 对论文提出的意见及建议，和 Dra. Cristina Perna 从我在 PUCRS 进行学习交流开始，对我的帮助。

感谢研究生学习期间的同学们，在这两年间，给我带来的快乐时光。

感谢我的家人，特别是我的父母对我的关爱和支持，尽管距离遥远，但总是陪伴着我。

感谢我的朋友们对我的支持和理解。

感谢文学院的秘书 Isabel 和 Tatiana。

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a posição de adjetivos no português brasileiro e no mandarim com relação à sintaxe e semântica. O português brasileiro apresenta maior flexibilidade na ordem dos elementos no sintagma nominal, sendo mais livres as posições que os adjetivos ocupam, se comparadas às do mandarim que apresenta uma ordem mais rígida. Em primeiro lugar, retomam-se os estudos relevantes sobre adjetivos das duas línguas para evidenciar que eles formam uma classe de palavras com o comportamento sintático-semântico peculiar. Segundo, buscam-se abordagens sintáticas que explicam a flexibilidade da posição de adjetivos do português brasileiro em interface com a semântica. Em paralelo, ilustram-se propostas que apresentam propriedades sintática e semântica, no que diz respeito ao posicionamento de adjetivos no mandarim. Finalmente, discutem-se as limitações e reflexões das teorias adotadas neste trabalho. Além disso, ao propor que existe, de certa forma, a proximidade sintático-semântica entre o português brasileiro e mandarim, realiza-se a análise de adjetivos dentro de sintagma nominal em ambas as línguas.

Palavras-chave: Adjetivos. Posição de Adjetivo. Português Brasileiro. Mandarim.

ABSTRACT

The aim of this paper is to research the position of adjectives in both Mandarin and Brazilian Portuguese, with respect to syntax and semantics. When compared to Mandarin which has a more rigid order, Brazilian Portuguese has the greater flexibility in the word order of the noun phrase, especially, the adjective position. Firstly, the relevant studies concern about adjectives of the two languages are taken up, with the objective of showing what they form a class of words with a peculiar syntactic-semantic behavior. Secondly, this paper also presents the syntactic approaches that explain the flexibility of the position of adjectives in Brazilian Portuguese in an interface with semantics. Meanwhile, proposals are illustrated, in which describe syntactic and semantic properties with regard to the adjective positioning in Mandarin. Lastly, this work discusses the limitations and reflections of the adopted theories. In addition, the analysis of adjectives within a noun phrase of Brazilian Portuguese and Mandarin, leads proposing a syntactic-semantic proximity between the two both languages in some extent.

Keywords: Adjectives. Adjective Position. Brazilian Portuguese. Mandarin.

摘 要

本文在句法学和语义学的框架下，旨在研究在葡萄牙语（巴西）和现代汉语中的形容词位置的问题。在名词短语中，葡萄牙语（巴西）较汉语这一语序相对严格的语言来说，具有一定的灵活性，特别是形容词的位置。首先，本文重点介绍这两种语言的形容词的相关研究，从而指出形容词作为一个独立的词类，它拥有特殊的句法、语义特征。其次，基于语义接口的句法理论支持下，本文概述了葡萄牙语（巴西）形容词位置的灵活性，同时，对现代汉语中形容词位置的句法，语义特征加以描述。最后，将视线聚焦在讨论本文所采用的理论的局限性，以及对其的反思。此外，通过对葡萄牙语（巴西）和现代汉语的形容词在名词短语中的位置进行分析，提出这两种语言在句法、语义层面上，具有某种程度上的近似性。

关键词：形容词；形容词的位置；葡萄牙语（巴西）；现代汉语。

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|-------|---------------------------|
| Adj. | Adjetivo |
| AGR | <i>Agreement morpheme</i> |
| AP | Sintagma adjetival |
| Compl | Complemento |
| CP | Sintagma complementar |
| Dem | Demonstrativo |
| Det | Determinante |
| DP | Sintagma determinante |
| IP | Sintagma flexional |
| ModE | Modificador externo |
| ModI | Modificador interno |
| N | Nome |
| NP | Sintagma nominal |
| NSN | Núcleo |
| Num | Numeral |
| Poss | Possessivo |
| PP | Sintagma preposicional |
| PV | Posição variável |
| PNE | Pré-núcleo externo |
| PNI | Pré-núcleo interno |
| Qf | Quantificador |
| RC | Relativa reduzida |
| Ref | Reforço |
| Spec | Especificador |
| VP | Sintagma verbal |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Flexibilidade sintática no mandarim..... | 25 |
| Figura 2: Critério de adjetivo no mandarim..... | 27 |
| Figura 3: Critério de palavra na interseção de adjetivo e verbo..... | 29 |
| Figura 4: Padrão da distribuição complementar..... | 33 |
| Figura 5: Classificação das subclasses de adjetivo no mandarim..... | 35 |
| Figura 6: Relação entre nome, verbo e adjetivo no mandarim..... | 36 |
| Figura 7: Interpretação de adjetivos em posição pré- ou pós-nominal nas línguas românicas..... | 46 |
| Figura 8: Posição de modificador direto e indireto em DP..... | 52 |
| Figura 9: Sistematização das propriedades sintático-semânticas de Cinque..... | 54 |
| Figura 10: Ordem básica de adjetivos das línguas do mundo..... | 56 |
| Figura 11: Posição pré-nominal de modificador indireto..... | 58 |
| Figura 12: Estrutura de sintagma no mandarim..... | 64 |
| Figura 13: Estrutura de sintagma no mandarim com a classificação de sintagma..... | 65 |
| Figura 14: Ordem de modificadores no mandarim..... | 67 |
| Figura 15: Ordem de adjetivos com a estabilidade..... | 69 |
| Figura 16: Ordem de subclasse de adjetivos no mandarim..... | 69 |
| Figura 17: Estrutura orbital da ordem em NP..... | 77 |
| Figura 18: Estrutura orbital do valor semântico..... | 79 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| 1 SOBRE O ADJETIVO | 14 |
| 1.1 A CARATERIZAÇÃO DO ADJETIVO: UMA CLASSE UNIVERSAL..... | 14 |
| 1.2 OS ADJETIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO | 17 |
| 1.3 A PALAVRA NO MANDARIM | 24 |
| 1.4 OS ADJETIVOS NO MANDARIM..... | 25 |
| 1.5 AS SUBCLASSES DE ADJETIVO NO MANDARIM..... | 31 |
| 2 COMPORTAMENTO DOS ADJETIVOS À LUZ DA TEORIA GERATIVA | 37 |
| 2.1 O SINTAGMA NOMINAL..... | 37 |
| 2.2 A HIPÓTESE DO MOVIMENTO DO NÚCLEO NOMINAL | 41 |
| 2.3 A HIPÓTESE DE MOVIMENTO DE CONSTITUINTES | 45 |
| 2.4 O NP NO PORTUGUÊS BRASILEIRO..... | 61 |
| 2.5 SINTAGMA NO MANDARIM | 64 |
| 2.5.1 A CLASSIFICAÇÃO DO SINTAGMA NO MANDARIM..... | 64 |
| 2.5.2 OS COMPLEMENTOS DO NOME..... | 67 |
| 2.5.3 A ORDEM INTERNA DO NP NO MANDARIM..... | 68 |
| 3 ANÁLISE DO NP NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO MANDARIM | 72 |
| CONCLUSÃO | 81 |
| REFERÊNCIAS | 84 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um estudo sobre a sintaxe de adjetivos, suas diferentes posições no português brasileiro e no mandarim, em interface com a semântica. Embora o português brasileiro e o mandarim se enquadrem em geral no padrão SVO, o português brasileiro apresenta certa flexibilidade na ordem dos adjetivos no sintagma nominal (NP), diferente do mandarim que apresenta a ordenação mais rígida, os adjetivos do português brasileiro podem ocupar as posições pré e pós-nominal.

Tanto sujeitos quanto objetos podem ser representados por NP, categoria sintática cuja estrutura lexical apresenta diversidade quanto a função do nome que lhe pode servir de núcleo. O NP é constituído por uma estrutura que depende dos constituintes que aparecem à esquerda do nome, entre os elementos, os adjetivos desempenham papel importante. Porém, no âmbito da gramática tradicional, não se refere a posições específicas para os adjetivos, no NP. Dessa forma, este trabalho será uma investigação, envolvendo a análise da estrutura sintática do NP. A posição dos adjetivos tem sido enfocada por estudiosos da teoria gerativa, visando à teoria de movimento. Cinque (1994, 2009) defende a hipótese de movimento de núcleo nominal e a de movimento de constituintes, além do mais, o autor propõe ainda uma sistematização sintática e semântica para as posições que os adjetivos podem ocupar a estrutura nominal. O posicionamento distinto dos adjetivos está associado a diferentes propriedades sintáticas e interpretativas. Achamos importante perceber, no português brasileiro, que nem todos os adjetivos podem ocupar as duas posições, caso em que são obrigatoriamente pré ou pós-nominais.

A combinação da sintaxe com a semântica é fundamental para compreender desde simples frases até textos completos, tanto a sintaxe quanto a semântica são sensíveis às posições dos adjetivos dentro de sintagmas. Nesse sentido, o trabalho mostrará de que forma a semântica reage às mudanças de posição dos adjetivos. As diferentes posições dos adjetivos modificam o comportamento sintático-semântico no português e no mandarim, isso quer dizer

que há propriedade semântica diferente entre uma posição e outra, pois ambas as línguas apresentam variações da posição dos adjetivos. Por isso, acreditamos que a relevância desta pesquisa justifica-se por apresentar características das duas línguas, buscando e lançando perguntas no que diz respeito às peculiaridades e similaridades entre as propriedades sintáticas e semânticas.

Segundo Perini (2011), é possível identificar as classes dos elementos no NP do português brasileiro. Essa classificação baseia-se na posição do núcleo nominal e afirma que o NP possui uma ordem fixa. “As funções no NP se definem pela posição dos termos em relação uns aos outros, e não por suas posições absolutas” (2011, p.97). Qualquer mudança nesta ordem é analisada como mudança de função. Os adjetivos no mandarim são destacados por muitos estudiosos. Descrevemos os adjetivos como uma classe de palavras que se diferencia de outras classes de acordo com a capacidade combinatória das palavras, proposta por Guo (2002). Neste trabalho abordamos também a classificação dos adjetivos no mandarim que consiste, essencialmente, em adjetivos simples e complexos. E, nessa base, buscamos suas características no que diz respeito ao comportamento sintático e semântico. O mandarim apresenta em geral os adjetivos antepostos ao nome, não obstante, existem variações das distintas posições em frases, dependente da função sintática e do valor semântico.

Em termos mais gerais, pretendemos apresentar a seguir as principais metas deste trabalho:

1. Estabelecer um panorama dos adjetivos entre o português brasileiro e o mandarim.
2. Investigar os comportamentos sintático-semânticos entre as posições, tanto no português brasileiro quanto no mandarim.
3. Discutir se existe certa relação relativa entre o português brasileiro e o mandarim, na perspectiva sintático-semântica.

Com o objetivo de responder às perguntas acima, o presente trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, faremos uma revisão da literatura da classe de

adjetivo tanto no português brasileiro quanto no mandarim. Serão abordados os aspectos: 1) a classe de adjetivo é uma classe de palavra universal. 2) a classe de adjetivo caracteriza um comportamento sintático-semântico. O capítulo dois apresentará o estudo linguístico acerca do NP, envolvendo a hipótese de sintagma determinante (DP), a hipótese do movimento do núcleo e a hipótese de movimento de constituintes. Depois, discutiremos a estrutura interna de NP no português brasileiro e no mandarim e também valores semânticos com a posição de adjetivo. No último capítulo, mostraremos uma análise do NP no português brasileiro e no mandarim, visando investigar suas propriedades sintático-semânticas nas duas línguas, com relação à posição dos adjetivos. Por fim, a conclusão sobre o trabalho realizado encerrará a dissertação.

1 SOBRE O ADJETIVO

Segundo a perspectiva translinguística, a maioria das línguas no mundo, possui a classe de adjetivo, utilizando-os para descrever a natureza e o estado dos seres humanos ou dos objetos. A classe de adjetivo, uma das três principais classes de palavras, desempenha papel importante tanto no português brasileiro quanto no mandarim. Ao longo da história, os adjetivos têm sido objeto de constantes indagações, sendo um trabalho árduo, gerando polêmicas e discussões. Neste capítulo, a partir de algumas propostas acerca da distinção das classes de nome e de verbo, pretende-se apresentar generalidades dos adjetivos e mostrar que eles por si são um tema rico, complexo e intricado.

1.1 A CARACTERIZAÇÃO DO ADJETIVO: UMA CLASSE UNIVERSAL¹

Segundo Dixon (2004), todas as línguas possuem a classe de adjetivo, porém, às vezes, as distinções entre nome e adjetivo e entre verbo e adjetivo são sutis. Os adjetivos constituem uma classe gramatical universal. Dixon (2004) afirma que há critérios para determinar a classe de adjetivo em todas as línguas. O autor distingue a classe de adjetivo partindo da perspectiva semântica. De acordo com ele, tal classe inclui palavras que são associadas com alguns ou todos os tipos semânticos prototípicos: 1) Dimensão (“grande”, “pequeno”, etc.); 2) idade (“novo”, “jovem”, etc.); 3) valor (“bom”, “mau”, etc.); 4) cor (“preto”, “branco”, etc.); 5) propriedade física (“duro”, “macio”, etc.); 6) propensão humana (“ciumento”, “feliz”, etc.); 7) velocidade (“rápido”, “lento”, etc.); 8) dificuldade (“fácil”, “difícil”, etc.); 9) similaridade (“semelhante”, “diferente”, etc.); 10) qualificação (“certo”, “possível”, etc.); 11) quantificação (“todo”, “muito”, etc.); 12) posição (“alto”, “perto”, etc.) e 13) números cardinais (DIXON, 2004 P. 3-5).

¹ Assume-se, neste trabalho, a divisão de classes da gramática tradicional.

Os adjetivos compartilham propriedades com nomes ou verbos, isto é crucial para analisar critérios que nos permitem constituir a delimitação entre a classe de adjetivo e outras classes de palavra. A partir disso, os critérios do reconhecimento da classe de adjetivo são estabelecidos por Dixon (2004). Ele alega que os adjetivos podem funcionar como predicado intransitivo ou complemento de cópula e/ou modificar um nome no NP. Além disso, uma divisão ampla em termos de adjetivo é proposta pelo autor, conforme características gramaticais e possibilidades morfológicas, distinguindo-se quatro tipos: 1) *verb-like adjectives*²; 2) *non-verb-like adjectives*³; 3) *noun-like adjectives*⁴; 4) *non-noun-like adjectives*⁵.

Em pesquisas linguísticas contemporâneas, parece que ainda existe a discussão sobre a natureza da classe de adjetivo, porém, este trabalho, de ponto de vista translinguístico, trata a classe de adjetivo como uma classe independente das outras. Agora, procuramos mostrar as propriedades dos adjetivos sob prisma de teoria linguística. O estudo sobre a classificação dos adjetivos vem sendo um trabalho árduo, pois a classe de adjetivo caracteriza um comportamento sintático-semântico muito específico quanto à sua multiplicidade em formas variadas. Para observarmos melhor sua caracterização sintático-semântica, retomamos a proposta de Vendler (1974).

Conforme a análise do comportamento dos adjetivos em inglês, Vendler (1974) propõe a classificação dos adjetivos e explica a diferença de significado e função das subclasses de adjetivo. Segundo o autor, os atributos adjetivais podem ser resultados de transformação de predicativo. A subdivisão proposta por ele é demonstrada a seguir:

² Adjetivos podem funcionar como predicado intransitivo, mediante processos morfológicos e / ou modificadores sintáticos.

³ Adjetivos podem ocupar a posição de complemento de cópula.

⁴ Adjetivos funcionam dentro de um NP, mediante alguns ou todos os processos morfológicos que se aplicam a um nome.

⁵ Numa língua que os nomes mostram um certo número de processos morfológicos, porém, nenhum desses processos aplica-se a adjetivos.

(1)⁶A1: **red** hat / hat which is red

A2: **small** horse / horse which is small for a horse

A3: a **fast** horse / a horse which runs fast

A4: **good** meal / meal which is good to taste

A5: John is **stupid** to take that job. / It is stupid to take that job.

A6: He is **ready** to go. / * To go is ready of him.

A7 e A8: His death is **probable**. / It is probable for him to die.

* It is **true** for me that he went away.

Vendler (1974) aponta os comportamentos distintos de adjetivo, com base na a relação entre o adjetivo e nome. Segundo ele, apenas o tipo A1 possui a relação direta com os nomes, e o resto se relaciona com os nomes de forma indireta. O autor não explica claramente essa subdivisão e não esclarece de quais critérios podem ser utilizados para determinar as subclasses. Enfim, o trabalho de Vendler (1974) ilustra a noção de que a classe de adjetivo pode ter comportamentos variados, mas não leva em conta outras questões mais profundas e complexas.

Além de Vendler (1974), Bolinger (1967) e Zuber (1973), dois estudiosos muito importantes no estudo referido à classe de adjetivo. O trabalho de Bolinger (1967) tem o objetivo de avaliar que os adjetivos na posição de atributo são efeito de transformação de oração relativa. O autor propõe dois tipos de *be-predications* que são os adjetivos

⁶ Os exemplos são dados por Vendler (1974: 176-189):

A1: chapéu vermelho / chapéu que é vermelho

A2: cavalo pequeno / cavalo que é pequeno para cavalos

A3: uma cavalo rápido / uma cavalo que corre rápido

A4: refeição boa / refeição que é bom para provar

A5: John é estúpido para aceitar esse trabalho. / É estúpido aceitar esse trabalho.

A6: Ele está pronto para ir. / *ir está pronto dele.

A7 / A8: A sua morte é provável. / É provável para ele morrer.

* é verdade para mim que ele foi embora.

temporários⁷ e não temporários⁸. Ainda afirma que há uma diferença entre a modificação exercida pelo predicativo e a pelo atributo. Zuber (1973, apud BORGE NETO, 1979, p. 20-24) também tenta propor uma classificação para os adjetivos, estabelecendo uma distinção entre adjetivos categoremáticos⁹ e adjetivos sincategoremáticos¹⁰. Os estudos sobre os adjetivos desenvolvem-se por outros pesquisadores, tais como Carlson (1977), Baker (2004), Hofherr (2010) e entre outros. Tais trabalhos buscam as propriedades dos adjetivos, baseando-se no aspecto sintático e semântico. Nenhum pode verificar as propriedades dos adjetivos sem tomar contato com o contexto sintático-semântico no qual eles estão inseridos. Por isso, acreditamos que o relacionamento entre a distribuição e a interpretação facilita a compreensão da classe de adjetivo. Isto é, as pesquisas que dão conta de descrever e de explicar os adjetivos apontam que é necessário seguir o caminho da interface sintático-semântica.

Na próxima seção, descrevemos adjetivos quanto a sua função no português brasileiro. Em primeiro lugar, mostraremos a determinação de tal classe de palavra do ponto de vista da gramática tradicional, em seguida, ilustraremos algumas reflexões promovidas por alguns linguistas.

1.2 OS ADJETIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Como a classe de adjetivo vem sendo investigada por distintos aspectos teóricos ao longo do tempo, essa classe não é um novo objetivo de estudo de pesquisa, pois as definições de adjetivo não sofrem muitas alternâncias. A seguir serão analisadas algumas propostas sobre definição de adjetivo do português brasileiro, no âmbito da gramática tradicional.

⁷ Adjetivos temporários: indica uma qualidade transitória.

⁸ Adjetivos não temporários: indica uma qualidade não temporária.

⁹ Adjetivos categoremáticos: seus sentidos são estabelecidos independentemente do sentido do nome com o qual se liga.

¹⁰ Adjetivos sincategoremáticos: seus sentidos estão intimamente ligados ao sentido do nome.

Macambira¹¹ (1999) analisa o adjetivo no aspecto mórfico, sintático e semântico, definindo a classe de adjetivo: “produz oposições formais, correspondentes ao grau positivo e ao grau superlativo”; “se deixar preceder pelos advérbios correlativos *tão* ou *quão*, de preferência o primeiro, pertencente ao dialeto coloquial”; “exprime qualidade” (1999, p. 36-38). Mais adiante o gramático assume que (1999, p. 38): “Adjetivo é a palavra variável que serve para modificar o substantivo.”

Segundo Bechara (2009, p. 142), “adjetivo é a classe de lexema que se caracteriza por constituir a *delimitação*, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma parte ou a um aspecto do denotado.” Segundo o autor, há três classes de adjetivos a partir da natureza da delimitação:

- a) Adjetivos explicadores: destacam e acentuam uma característica inerente do nome ou denotado (BECHARA, 2009, p. 143), por exemplo, o **vasto** oceano e as **líquidas** lágrimas.
- b) Adjetivos especializadores: marcam os limites extensivos ou intensivos pelos quais se considera o determinado, sem isolá-lo nem opô-lo a outros determináveis capazes de caber na mesma denominação (BECHARA, 2009, p. 143), por exemplo, a vida **inteira**, o céu **austral** e camões **como poeta**.
- c) Adjetivos especificadores: restringem as possibilidades de referência de um signo, ajuntando-lhe notas que não são inerentes a seu significado (BECHARA, 2009, p. 143), tais como, castelo **medieval**, menino **louro** e o médico **de família**.

Com a proposta da classificação dos adjetivos por Bechara (2009), cada subclasse apresenta uma propriedade no que diz respeito à característica inerente, extensão e intensão¹² e característica accidental. O gramático aponta que no português brasileiro, as funções explicativas e especificativas ocorrem mediante a posição flexível de adjetivo, por exemplo, a seguir:

- (2) a. o **manso** boi
- b. o boi **manso**

¹¹ Reconhece-se Macambira como estruturista, no entanto, suas definições aproximam-se aos gramáticos tradicionais. Por esta razão, ele está aqui agrupado.

¹² Intensão e extensão são conceitos clássicos utilizados na semântica e filosofia da linguagem para fazer a distinção entre dois tipos de valor semântico, a qual uma expressão linguística pode possuir.

Em (2a), o adjetivo “manso” é explicativo, já que não separa classes menores dentro da classe “boi” e apenas expressa propriedade inerentes a essa classe. Entretanto, o adjetivo em (2b) é “especificativo”, porque serve para opor um boi manso a outros bois não mansos.

Além disso, Bechara (2009) ainda afirma que essa tal classe de palavra pode exercer função sintática de adjunto adnominal, de complemento predicativo e de anexo predicativo, como os exemplos oferecidos em (3):

- (3) a. adjunto adnominal: Noites **claras** prenunciam **bom** tempo.
 b. complemento predicativo: O trabalho é **proveitoso**.
 c. anexo predicativo: Ele estudou **atento**.

Segundo o autor, o adjunto adnominal ocorre quando o adjetivo acompanha o nome como modificador. O complemento predicativo ocorre quando o adjetivo é ligado ao sujeito ou objeto pela cópula. O anexo predicativo ocorre quando o adjetivo aparece com verbo de processo ou ação. Dessa forma, Bechara (2009) demonstra-nos as possibilidades distribucionais dos adjetivos no português brasileiro.

De acordo com Cunha e Cintra (2012, p. 259), “o adjetivo é essencialmente um modificador do substantivo.” Os autores acrescentam que o adjetivo serve ora para caracterizar os seres, os objetos ou as noções nomeadas pelo substantivo, indicando-lhes: uma qualidade (ou defeito), o modo de ser, o aspecto ou aparência ou o estado; ora para estabelecer com o substantivo uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de procedência, etc. Vejamos os exemplos apresentados pelos autores para observar que eles apontam duas funções exercidas pela classe de adjetivo em relação ao nome, quais sejam caracterizar e relacionar:

- (4)¹³
- a. inteligência **lúcida**, homem **perverso**; (qualidade (ou defeito))
 - b. pessoa **simples**, rapaz **delicado**; (modo de ser)
 - c. céu **azul**, vidro **fosco**; (aspecto ou aparência)
 - d. casa **arruinada**, laranjeira **florida**; (estado)
 - e. nota **mensal** (nota relativa ao mês)

¹³ Cunha e Cintra (2012: 259)

- f. movimento **estudantil** (movimento feito por estudantes)
- g. casa **paterna** (casa onde habitam os pais)
- h. vinho **português** (vinho proveniente de Portugal)

Cunha e Cintra (2012) assumem que a maioria dos adjetivos é constituída pela derivação de verbo ou de nome, simultaneamente, os adjetivos derivados possuem propriedades semânticas por carregar algumas propriedades de verbo ou de nome. Os dois autores também acreditam que os adjetivos do português brasileiro podem funcionar como adjunto adnominal ou como predicativo, semelhantemente à maioria dos gramáticos. Para eles, em função de adjunto adnominal, os adjetivos referem-se ao nome sem intermediário, a que podem ocupar tanto a posição pré-nominal quanto a pós-nominal.

Por outro lado, em função de predicado, os adjetivos transmitem-se sua qualidade ao nome por intermediário de um verbo, os autores apontam cinco construções a seguir:

- (5)¹⁴
- a. predicativo do sujeito com verbo de ligação explícito: A cidade parece **encantada**.
 - b. predicativo do sujeito com verbo de ligação implícito: **Estranho** aquele casal.
 - c. predicativo do objeto direto: Alguns me julgaram **inocente** do crime assacado.
 - d. predicativo do objeto indireto: Na escola, a professora também lhe chama **teimoso**.
 - e. predicativo do sujeito, com verbo nocional intransitivo: O mar palpita **enorme**.

E mais adiante, os autores chegam a dar conta da questão sobre a posição de adjetivo no caso de função de adjunto adnominal. Primeiramente, estabelecem duas estruturas entre o nome e adjetivo em (6)¹⁵:

- (6) a. nome + adjetivo: noite **escura**
 b. adjetivo + nome: **escura** noite

Cunha e Cintra (2012) afirmam que o adjetivo posposto possui valor objetivo, como o exemplo (6a), e o anteposto assume um valor subjetivo, como (6b). Além disso, segundo os autores, ocorre o adjetivo posposto quando: é de natureza classificatória, como os técnicos e

¹⁴ Cunha e Cintra (2012: 276-277)

¹⁵ Cunha e Cintra (2012: 280)

os de relação, que indica uma categoria na espécie designada pelo nome; designa características muito salientes do nome, tais como forma, dimensão, cor e estado; é seguido de um complemento nominal. Vejamos os exemplos¹⁶ abaixo:

- (7) água **mineral** / ***mineral** água (de relação)
- (8) terreno **plano** / ***plano** terreno (forma)
- (9) homem **baixo** / ***baixo** homem (dimensão)
- (10) calça **preta** / ***preta** calça (cor)
- (11) mamoeiro **carregado** / ***carregado** mamoeiro (estado)
- (12) um programa **fácil** de cumprir / *um **fácil** programa de cumprir (complemento nominal)

Cunha e Cintra (2012) destacam que somente há três possibilidades para que os adjetivos possuam a posição pré-nominal: os superlativos relativos, como em (13); certos adjetivos monossilábicos que formam com o substantivo expressões equivalentes a nomes compostos, como em (14); e adjetivos que nessa posição adquirem sentido especial, como em (15).

- (13) **o melhor** meio de ganhar é poupar
- (14) **bom** dia
- (15) nessa ocasião ele era um **simples** escrevente (um **mero** escrevente)

Os autores ainda afirmam que o adjetivo anteposto assume um sentido figurado:

- (16)a. um **grande** homem (grandeza figurada)
- b. um homen **grande** (grandeza material).

Enfim, a descrição dos autores inova ao aprofundar e melhor explicitar noções em termos da classe de adjetivo. Parece que eles percebem que os adjetivos geram várias questões linguísticas mais complexas.

A partir dessas definições sobre os adjetivos do português brasileiro, embora as noções sejam muito próximas, observamos que os adjetivos possuem comportamentos distintos em determinados contextos sintático-semânticos. Contudo, tais definições e critérios da gramática tradicional não são suficientes revelar a complexidade dos adjetivos. Nesse sentido, para

¹⁶ Cunha e Cintra (2012 :280-281)

compreender melhor as propriedades da classe de adjetivo no português brasileiro, retomamos alguns trabalhos linguísticos no que dizem respeito à caracterização do adjetivo.

Os estudos linguísticos acerca da classe de adjetivo no português brasileiro, de diferentes perspectivas teóricas, focalizam a distinção entre o adjetivo adjunto adnominal e o predicativo. Entre tais trabalhos, O trabalho de Franchi, Negrão e Müller (2006) exploram a duplicidade de sentido no emprego do adjetivo para explicar a relação sintático-semântica. Vejamos o exemplo citado pelos autores:

(17) Os alunos acharam o caminho **fácil**.

Em (17), a sentença ambígua reflete diferentes estruturas sintáticas, em que o adjetivo “fácil” pode funcionar como predicativo do objeto direto, como adjunto adnominal ou como adjunto adverbial de modo, na análise sintática. Os autores apontam que as diferentes funções sintáticas correspondem às interpretação distintas.

- (18) a. Os alunos acharam o [caminho **fácil**]. (como adjunto adnominal)
 b. Os alunos acharam o [caminho] [**fácil**]. (como predicativo do objeto direto)
 c. Os alunos [acharam o [caminho] **fácil**]. (como adjunto adverbial)

Segundo os autores, como adjunto adnominal em (18a), o adjetivo “fácil” é um constituinte nominal, formando um NP com o nome “caminho”. Como predicativo do objeto direto em (18b), o adjetivo “fácil” é entendido como a noção ou avaliação feita pelos alunos do caminho. Como adjunto adverbial em (18c), “fácil” é dependente do verbo “achar” ou do sintagma verbal (VP) “achar o caminho”. Além disso, os autores destacam que, na visão morfológica, caso usemos a forma plural “os caminhos”, somente há o plural “fáceis” para o adjunto adnominal, mostrando abaixo:

- (19) a. Os alunos acharam os caminhos **fáceis**.
 b. Os alunos acharam os caminhos **fácil/facilmente**.

Assim, existe a restrição quando o adjetivo desempenha a função adverbial, principalmente, na sentença com a forma plural, já que a sentença gera estranhamento.

Os autores afirmam que, no caso do predicativo, embora o adjetivo se relacione com o nome substantivo, não forma com ele um nome complexo, isso quer dizer que há vários fenômenos relativos ao movimento e à diferenciação entre o adjunto adnominal e o predicativo.

Segundo Silva e Pria (2001), o português brasileiro possui três subclasses de adjetivos: determinativos, avaliativos e classificadores. Os adjetivos determinativos antepõem-se ao nome, delimitando sua extensão. Tais adjetivos podem quantificar ou determinar o nome, por exemplo, **única** ligação e **certas** palavras.

Os adjetivos avaliativos são dependentes de julgamento subjetivo, podem ocupar a posição pré-nominal ou pós-nominal. Os avaliativos antepostos aplicam-se à intensão do nome, atribuindo uma propriedade inerente a ele, como **bons** dentes. Ao contrário, os pospostos não se tornam propriedades inerentes ao nome, podem modificar tanto a intensão quanto a extensão do nome, como homem **honesto**.

Silva e Pria (2001) afirmam que os classificadores não expressam propriedade, apenas relacionam entidades, classificando-as, e ocorrem sempre pospostos, modificando a extensão do nome. Dividem-se em dois tipos: os argumentais que possuem interpretação semântica argumental e os não-argumentais que não possuem interpretação semântica argumental. Vejamos os exemplos citados pelo autor:

(20) argumental: florestas **tropicais** (florestas **dos trópicos**)

(21) não-argumental: romance **experimental**

A distribuição ou posição dos adjetivos tem sido um dos parâmetros mais invocados para caracterizar a classe de adjetivo, pois se associa às respectivas propriedades sintático-semânticas. Na língua portuguesa, o posicionamento do adjetivo pode ser variável, pode ter valor semanticamente opositivo, pode ser marcada via vários pontos de vista. Não tomaremos aqui uma posição, pois este trabalho vai estar voltado para os adjetivos no NP nos próximos capítulos. Como o trabalho refere-se a adjetivos no mandarim, pretendemos mostrar como

funcionam os adjetivos no mandarim, partindo da seção seguinte acerca de palavras no mandarim.

1.3 A PALAVRA NO MANDARIM

Quando se refere à classificação de palavras no mandarim, deve-se considerar como identificar a palavra do mandarim. Diferente das línguas indo-europeias, cuja palavra é identificada por espaço entre si mesmo, o critério chinês não é tão claro porque a palavra chinesa se baseia em caractere, e o conceito de "palavra" foi introduzido por Ma¹⁷ (1998) em sua obra no século XIX. Embora alguns linguistas chineses argumentem que não existe palavra na língua chinesa, com base no ponto de vista das línguas europeias, as pesquisas deles oferecem um maior senso da comunicação intercultural.

Como não há distinção clara entre morfemas, caracteres e palavras, no mandarim, dizemos que um único caractere pode formar a palavra, como 书 (*shū*, livro), 买 (*mǎi*, comprar). No chinês clássico¹⁸, quase todas as palavras são monossilábicas e as que se preservam no mandarim até hoje tendem a servir de morfema e formam novas palavras. Hoje em dia, a maioria das palavras utilizadas é dissilábica, coexistindo com as monossilábicas em sua estrutura interna, e algumas se converteram em componente das outras. Tanto palavras monossilábicas quanto dissilábicas são palavras, pois correspondem a um significado próprio. Como a unidade mínima, as palavras têm função independente (ZHU, 1982).

Sendo uma língua isolante¹⁹, a maior parte dos morfemas do mandarim é livre, isto é, as palavras não possuem marcadores que indicam a categoria gramatical. Por exemplo, a

¹⁷ Ma Jianzhong (1845-1900), escreveu o primeiro livro tratado da gramática chinesa, com título “马氏文通” (princípios básicos para escrita do senhor Ma), Beijing: Shangwu Yinshuguan, 1998.

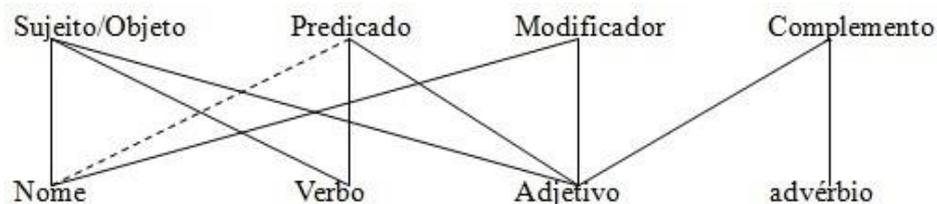
¹⁸ O chinês clássico é a linguagem da literatura clássica utilizada para quase toda a escrita formal, até o início do século vinte, na China.

¹⁹ A língua isolante ou analítica é uma língua na qual a maior parte dos morfemas são livres, são palavras com significado próprio. A língua sintética, diferentemente da língua analítica, é língua que as palavras se compõem de morfemas aglutinados ou fundidos que denotam o carácter sintético da palavra.

palavra 红 (*hóng*), caso apareça fora de contexto, pode significar vermelho (adjetivo), avermelhar (verbo) ou cor vermelha (nome). Isso quer dizer que no mandarim não há diferenciação entre protótipos de cada classe de palavra no que diz respeito à marcação morfológica, e a classificação de palavras no mandarim baseia-se na função gramatical.

Como nas línguas indo-europeias, são correspondentes das classes e elementos sintáticos, de modo geral, o nome corresponde ao sujeito ou objeto, o verbo ao predicado, o adjetivo ao modificador e o advérbio ao complemento. As palavras do mandarim podem ocupar posições diferentes com a flexibilidade sintática, a relação entre palavras pode ser representada, na figura seguinte:

Figura 1²⁰: Flexibilidade sintática no mandarim



O critério viável na língua chinesa consiste na capacidade combinatória de palavras, proposto por Guo (2002). Essa combinação de palavras não é aleatória, mas é a seleção restrita de palavras quanto à estrutura sintática. Guo alega que as posições distintas requerem palavras diferentes por causa da distribuição de funções gramaticais. Com base nisso, busca-se como os adjetivos caracterizam no mandarim.

1.4 OS ADJETIVOS NO MANDARIM

Ao longo das últimas décadas, a análise do adjetivo no mandarim tem gerado muita polêmica. Muitos linguistas, tais como Hengeveld (1992), McCawley (1992) Larson (1991), Lin (2004) e entre outros, duvidavam de que na língua chinesa não tivesse a classe de adjetivo. Afirmam que adjetivos são confundidos com verbos intransitivos estativos no

²⁰ Essa figura é citada no livro “语法问答” (Perguntas e respostas sobre a gramática chinesa). (ZHU, 1985)

mandarim, e conseqüentemente, trata-se de “adjetivo *de*²¹ nome” como envolvendo uma cláusula relativa de que modifica o núcleo nominal. Segundo Paul (2010), adjetivo é a classe separada de palavras, porque a hipótese referida é inválida quando as análises levam em conta dados mais complexos.

A razão de se confundir adjetivos com verbos estativos baseia-se no fato de que os adjetivos funcionam como o predicado sem o verbo copulativo *shi* (ser ou estar):

- (22) *nàge nǚháizi piàoliang*
 esse menina bonito
 Essa menina é bonita.

Quando o adjetivo “*piàoliang*” funciona como um modificador adnominal, é subordinado ao núcleo nominal por “*de*”:

- (23) *piàoliang de nǚháizi*
 bonita *subordinador* menina
 menina bonita

Como o mesmo “*de*” aparece entre uma cláusula relativa e o núcleo nominal, tem sido sugerido que um adjetivo prenominal seguido por “*de*”, deve ser analisado como uma cláusula relativa:

- (24) [_{DP} yī gè [_{IP} t_i xǐhuan chàngē]] de rén_i
 um classificador gostar cantar *subordinador* pessoa
 uma pessoa quem gosta de cantar

De acordo com essa suposição, o exemplo (23) é um núcleo nominal modificado por cláusula relativa, pelo que deve ser traduzido como “menina quem é bonita” em vez de “menina bonita”. Isso demonstra que nem toda a seqüência “adjetivo *de*” é equiparada com cláusula relativa, e que a proposta não carrega análise mais aprofundada quanto ao adjetivo no mandarim.

A partir da capacidade combinatória de palavras, o critério de determinação de adjetivo é (GUO, 2004, p.193):

²¹ Nesse caso, a palavra “*de*” é um auxiliar no NP.

Figura 2: Critério de adjetivo no mandarim

| | <i>hěn (bù) + X</i> ²⁰ | <i>hěn (bù) + X + objeto</i> ²¹ |
|----------|-----------------------------------|--|
| adjetivo | + | - |

O adjetivo ou sua forma negativa deve ser modificado pelos advérbios de grau. Além de *hěn* (muito), pode ser substituído por outros, tais como *jíqí* (extremamente), *tèbié* (especialmente), etc. Nesse sentido, o adjetivo aparece com advérbios de grau, porém, rejeita o acompanhamento de objeto.

Segundo Guo (2002), a maioria dos adjetivos pode ser predicado, isso não nega a existência da classe de adjetivo, nem abrange que o restante somente serve como atributo no NP. O adjetivo no mandarim, de fato, é mais restrito do que o verbo, conforme mostra a capacidade combinatória. É fácil caracterizar prototípicos das duas classes de palavras. Exige-se que o adjetivo do mandarim deva satisfazer três critérios:

I Ser capaz de seguir os advérbios negativos, como *bù/ méi*, formando o sentido contrário dessa palavra, como:

(25) *gāoxìng* *bù gāoxìng*
feliz infeliz

II Poder ser combinado com os advérbios graduais, como *hěn/tǐng/tài* etc.

(26) *hěn gāoxìng*
muito feliz

Alguns adjetivos não podem ser modificados por advérbios de graus, porém, a forma negativa pode ser modificada por eles, como ilustrado a seguir:

(27) * *hěn nàifán* *hěn bù nàifán*
muito paciente muito impaciente

III Não preceder nenhum objeto exceto na estrutura comparativa. Permite-se que o termo de comparação siga o objeto, e o adjetivo precede o objeto:

- (28) Tā **xiǎo** wǒ liǎng suì.
 ele menos eu dois anos.
 Ele é dois anos mais novos do que eu.

No mandarim, a estrutura “*hěn (bù) + adjetivo*” diferencia o adjetivo e verbo. Quando o adjetivo está adjunto com advérbios graduais ou negativos, não permite que o objeto apareça na estrutura “*hěn (bù) + adjetivo + objeto*”. No entanto, existe exceção que alguns verbos também podem ocorrer com a estrutura sem um objeto “*hěn (bù) + verbo*”. Por exemplo, em (29) e (30), a palavra “*xǐhuan*” exerce duas funções, em (29a), parece representar como adjetivo predicativo que descreve o estado de espírito do sujeito, e em (30a-c), funciona como verbo, devido à aparência do objeto que exprime ação. Isto é, a palavra “*xǐhuan*” não pertence à classe de adjetivo, visto que tem a função de adjetivo predicativo.

- (29) a. Tā hěn (bù) **xǐhuan**.
 ele muito *advérbio negativo* satisfeito
 Ele (não) está muito satisfeito.
- b. *Tā **xǐhuan**.
 ele satisfeito
 Ele está satisfeito.
- (30) a. Tā **xǐhuan** zhè běn shū.
 ele gostar este *classificador* livro
 Ele gosta deste livro.
- b. Tā hěn **xǐhuan** zhè běn shū.
 ele muito gostar este *classificador* livro.
 Ele gosta muito deste livro.
- c. Tā hěn bù **xǐhuan** zhè běn shū.
 ele muito *advérbio negativo* gostar este *classificador* livro
 Ele não gosta tanto deste livro.

Apesar da discrepância substancial entre adjetivo e verbo, é inegável que as duas classes são semelhantes. Segundo a estatística de Guo (2002), 99.47% de adjetivos possuem a propriedade de predicado em dados recolhidos, isto é, os adjetivos exercem a função verbal na sintaxe. Sabemos que adjetivo predicado é ligado por verbo copulativo no português brasileiro, contudo, não existe cópula nesse caso do mandarim, como em seguinte:

- (31) Wǒmen **gāoxìng**.
 nós Ø feliz
 Nós estamos felizes.
- (32) Zhè jiàn yīfu **piàoliang**.
 este *classificador* roupa Ø bonito
 Esta roupa é bonita.

Nesses exemplos do mandarim, a posição de cópula fica zero, mas, caso apareça “*shì*” (ser ou estar) em tais sentenças, assume o valor enfático.

- (33) Wǒmen shì **gāoxìng**.
 nós estar feliz
 Nós estamos realmente felizes.
- (34) Zhè jiàn yīfu shì **piàoliang**.
 este *classificador* roupa ser bonito
 Esta roupa é muito bonita.

Assim, acredita-se que a maior parte dos adjetivos possui a função sintática como verbo. Porém, muitas palavras ainda têm diferentes características sintáticas que as fazem pertencer a distintas categorias: adjetivo e verbo. O critério pode ser ilustrado na seguinte tabela:

Figura 3: Critério de palavra na interseção de adjetivo e verbo

| <i>bù/méi</i> + X (advérbio negativo + X) | <i>hěn (bù)</i> + X (advérbio de grau (negativo) + X) | X + objeto | <i>hěn (bù)</i> + X + objeto (advérbio de grau (negativo) + X + objeto) |
|---|---|------------|---|
| + | + | + | - |

No mandarim, caso palavras possam seguir o advérbio gradual ou negativo e preceder o objeto, são consideradas tanto como adjetivo quanto como verbo. Todavia, tais palavras não aparecem na estrutura “*hěn (bù)* + X + objeto”. Por exemplo:

- (35) a. fùzé responsável / responder por
 b. tā hěn (bù) fùzé.
 ele/ela muito (não) responsável.
 Ele/ela (não) é muito responsável.

- c. tā **fùzé** zhè xiàng gōngzuò.
 ele/ela responder por este *classificador* trabalho.
 Ele/ela responde por este trabalho.
- d. tā *hěn **fùzé** zhè xiàng gōngzuò.

Esse fenômeno de interseção também ocorre entre adjetivo e outras classes.

i. Adjetivo e nome, palavras como “*kùnnan*” (difícil / dificuldade) e “*ānjìng*” (tranquilo / tranquilidade), que não só possuem características de adjetivo, mas também pode aparecer na posição posterior de verbo quase-predicativo²², ou seja, podem ser modificados por outros nomes. Esse tipo de palavra é considerado como *conversion word* de adjetivo e nome. Por exemplo, a palavra “*kǔnǎo*” (angustiado / angústia) pode ser modificada por advérbios de grau, mas não permite que objeto a siga. Pode servir como objeto do verbo quase-predicativo e aceitar outro substantivo como modificador, considerando as sentenças:

- (36) a. hěn **kǔnǎo**
 muito angustiado
- b. yǒu **kǔnǎo**
 ter angústia
- c. nǐ *de* gōngzuò **kǔnǎo**
 tu *marcador de genitivo* trabalho angústia
 tua angústia de trabalho

ii. Adjetivo e advérbio, a *conversion word* desse tipo é que tem qualidades do adjetivo, ao mesmo tempo pode servir de complemento circunstancial, tais como, *juéduì* (absoluto / absolutamente), *wánquán* (total / totalmente), etc.

Para *conversion word*, por um lado, não se pode alternar o sentido da mesma palavra que pertence a duas ou mais classes, por exemplo:

²² O termo é proposto por Zhu (1982, p.59), segundo ele, os verbos são divididos em verbo predicativo verdadeiro e verbo quase-predicativo. O objeto de verbo predicativo pode ser um verbo sozinho, adjetivo sozinho, estrutura de sujeito-predicado, de verbo-objeto, de verbo-complemento, de verbos seriais ou de modificador-modificado. Outro tipo não aceita a estrutura de sujeito-predicado, de verbo-objeto e de verbos seriais, exige que o objeto seja o verbo dissilábico, ou a estrutura de modificador-modificado que o advérbio não ocupa a posição de modificador.

- (37) a. **huì** yóuyǒng
saber nadar
- b. Tā yǒu yī gè **huì**.
ele ter um *classificador* reunião
Ele tem uma reunião.

A palavra “*huì*” é verbo em (37a), e nome em (37b), percebe-se a mudança de significado da palavra, assim, esse tipo não é *conversion word*. Por outro lado, *conversion word* não significa que a mesma posição sintática representa classes iguais de palavras, isso quer dizer que palavras de distintas classes podem ocupar a mesma posição sintática, como mostrado a seguir:

- (38) a. Tāmen **qù** xuéxiào.
eles ir escola
Eles vão à escola.
- b. **Qù** shì yīnggāi de.
ir ser preciso auxiliar de afirmação
É preciso ir.

Em (38a) e (38b), a palavra “*qù*” ocorre, correspondente, na posição de predicado e sujeito. Em (38b), o verbo “*qù*” ocupa a posição de sujeito, mesmo assim, a “*qù*” não pertence à classe de nome, pois tem característica de verbo que precede o objeto e complemento circunstancial, e não segue o verbo predicativo.

Na próxima seção, procura-se melhor compreender os adjetivos no mandarim através de diagnosticar as propriedades das suas subclasses. Pretende-se verificar como essa classe de palavras depende do contexto sintático-semântico no qual estiverem inseridos, com respeito aos aspectos distintos.

1.5 AS SUBCLASSES DE ADJETIVO NO MANDARIM

Com uma série de trabalhos publicados sobre os adjetivos do mandarim, Zhu (1956) defende que os adjetivos são classificados em adjetivos simples e complexos:

(39) Grupo A: adjetivos simples

dà (grande), *hóng* (vermelho), *hǎo* (bom), *zhǎi* (estreito), *guì* (caro), *zāng* (sujo), *gānjìng* (limpo), *wěidà* (grande)

Grupo B: adjetivos complexos

O grupo de adjetivos é construído de adjetivos simples que sofrem algumas alterações tanto no nível de palavra quanto no de sintagma. Os adjetivos complexos descrevem um estado ou situação de uma forma mais viva ou intensificada, ilustrando a seguir:

(40) a. a forma duplicada:

$xy \rightarrow xxyy$: *lǎoshi* (honesto) \rightarrow *lǎolǎoshíshí* (honesto e franco); *gānjìng* (limpo) \rightarrow *gāngānjìngjìng* (perfeitamente limpo);

$xy \rightarrow x li xy$: *hútu* (confuso) \rightarrow *húlihútu* (muito confuso);

b. com sufixos vivos:

$x \rightarrow x-yy$: *luàn* (bagunçado) \rightarrow *luàn hōnghong* (caótico e barulhento); *hēi* (preto) \rightarrow *hēi hūhu* (escuro);

$x \rightarrow x-buliūqiu$: *hēi* (preto) \rightarrow *hēibuliūqiu* (bem preto);

c. com prefixos intensificados como elementos:

bīnglěng (frio como gelo); *xuěbái* (branco de neve); *bǐzhí* (reto como caneta);

d. o sintagma adjetival (AP) com advérbio de grau ou adjetivos coodenados:

hěn hǎo (muito bom); *yòu gāo yòu dà* (tanto alto quanto grade).

Zhu(1956) propõe que, na posição de modificador, adjetivos do grupo A (adjetivos simples) caracterizam propriedades permanentes do núcleo nominal, enquanto o grupo B (adjetivos complexos) descrevem o núcleo nominal com propriedades temporárias. O adjetivo simples não ocupa a posição de predicado a menos que ocorra na oração comparativa, em termos da restrição à distribuição, mas, o adjetivo complexo não tem essa restrição. Huang (1997, apud HUANG, 2006) e Shen(1997) afirmam que existe a distribuição complementar entre as duas subclasses de adjetivo, caso não marcado, os adjetivos simples apenas podem ocupar a posição de modificador, e os complexos apenas na posição de predicado, observando em seguinte:

(41)²³Na posição de modificador:

a. Adjetivos simples:

zāng shuǐ

sujo água

água suja

²³ Huang (2006 : 345-346)

piàoliang yīfu
 bonito roupa
 roupa bonita

b. Adjetivos complexos:

hěn **zāng** *(de) shuǐ
 muito sujo água
 água muito suja

hěn **piàoliang***(de) yīfu
 muito bonito roupa
 roupa muito bonita

(42) Adjetivos simples e complexos na posição de predicado:

zhāngsān *(hěn) **gāo**.
 Zhangsan muito alto
 Zhangsan é (muito) alto.

lǐsì *(zuì) **cōngmíng**.
 Lisi o mais inteligente
 Lisi é o mais inteligente.

Shen (1997, p.242) estabelece a tabela para mostrar o padrão dessa distribuição complementar:

Figura 4: Padrão da distribuição complementar

| | Posição de modificador | Posição de predicado |
|----------------------------|------------------------|----------------------|
| Adjetivos simples | Não marcado | Não marcado |
| Adjetivos complexos | Marcado | marcado |

A partir da perspectiva semântica, Zhang (2006) assume que, conforme o grau dinâmico relacionado com a descrição de estados, os adjetivos no mandarim podem ser divididos em três subclasses: adjetivo qualificativo (estável), adjetivo estativo (temporário) e adjetivo dinâmico.

A primeira subclasse representa propriedades estáveis, tais como, *dà* (grande), *xiǎo* (pequeno), *xīn* (novo), *jiù* (velho), *hǎo* (bom), *huài* (mau), etc. Esses adjetivos devem satisfazer três requisitos: 1) aceitarem o modificador de advérbios graduais como *hěn*,

(muito); 2) poderem ser utilizados na estrutura comparativa, SN₁ *bǐ* (marcador de comparação) SN₂ adj; por exemplo:

- (43) Nǐ bǐ tā **gāo**.
 Tu *bǐ* ele alto
 Tu é mais alto do que ele.

3) poderem servir de atributo de nome nuclear sem a partícula *de*, tais como, *hǎo xiāoxī* (notícia boa), *xīn yīfu* (roupa nova), *xiǎo fángzi* (casa pequena), etc.

A partir disso, observa-se que a palavra “*xuěbái*” (branco de neve) não pode ser modificada por advérbios graduais, nem ocorre na oração comparativa, pois essa palavra é excluída do adjetivo estável. Em outro caso, a palavra “*kuānkuò*” (largo) corresponde aos primeiros dois critérios, porém, não ao terceiro. Desse modo, também não pertence ao adjetivo estável. Segundo o autor, essas duas palavras são da subclasse de adjetivo estadual que indica estados temporários, ao contrário do anterior, essa classe não pode seguir os advérbios de grau, nem negativos como *bù/méi* (não). Geralmente, desempenha o papel de predicado, por exemplo:

- (44) a. Zhè bēn shū **rèmén**.
 este classificador livro popular
 Este livro é popular.

Caso preceda o núcleo de SN, exige a partícula *de*.

- b. Zhè bēn **rèmén de** shū
 este classificador popular *de* livro
 este livro popular

A última subclasse, adjetivo dinâmico, refere-se à transformação de um estado a outro. É comum aparecer com advérbios ou com auxiliares do aspecto perfeito, mostrado a seguir:

- (45) a. Shuǐ **lěng** le.
 água frio *auxiliar do perfeito*
 Água está fria.
- b. Yīfu yǐjīng **gàn** le.
 roupa(s) *advérbio do tempo* seco auxiliar
 Roupa(s) já está(ou estão) seca(s).

A definição desse tipo de adjetivo é um pouco complicada. Considera-se a figura abaixo, em que uma palavra deve ser verificada por quatro passos a fim de chegar à subclasse a que pertence.

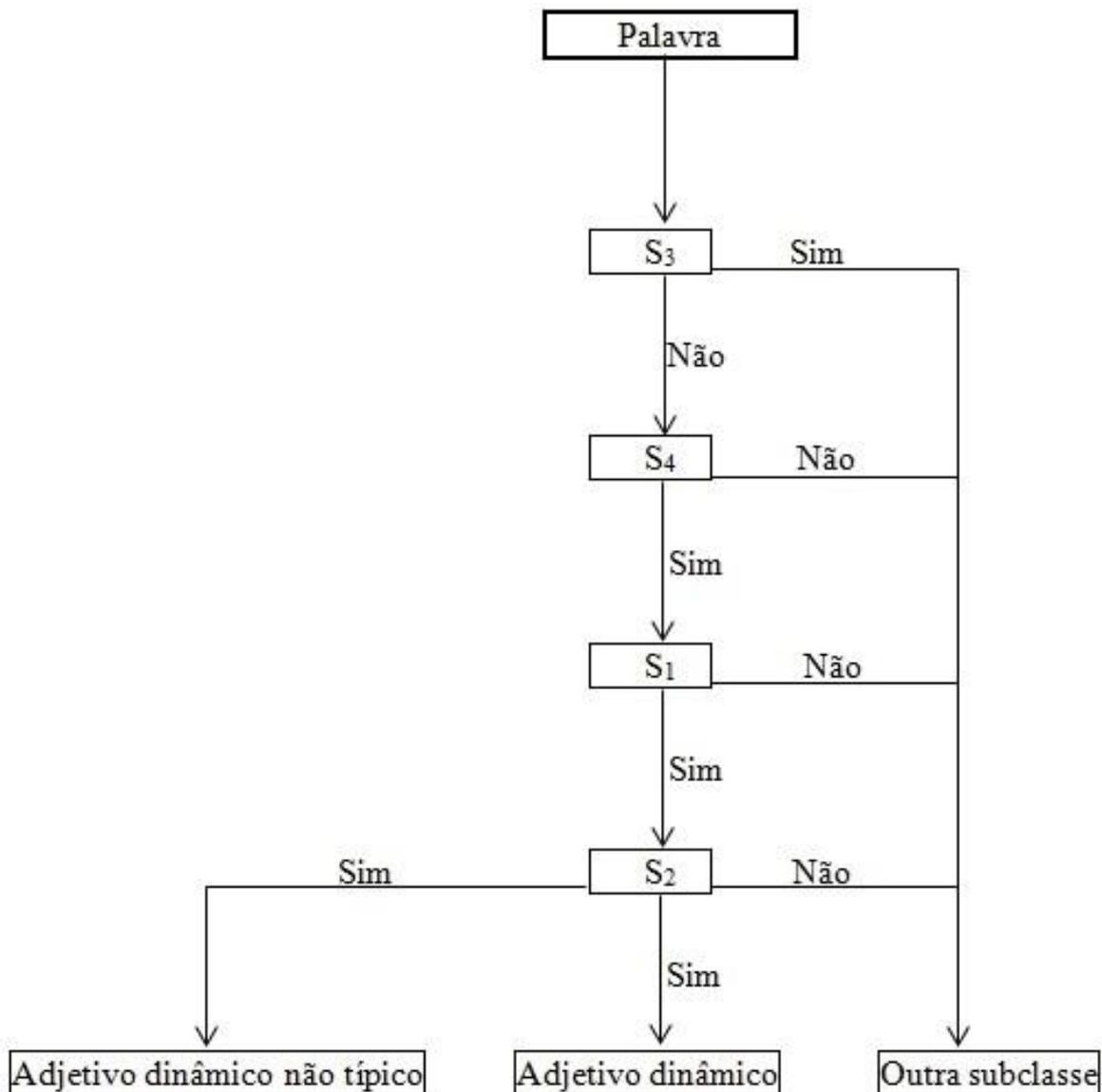
Figura 5²⁴: Classificação das subclasses de adjetivo no mandarim

S₁: SN + 已经(yǐjīng) + adj. + 了(le)

S₂: SN + 没(méi) + adj.

S₃: SN₁ + 很(hěnn) + adj. + SN₂

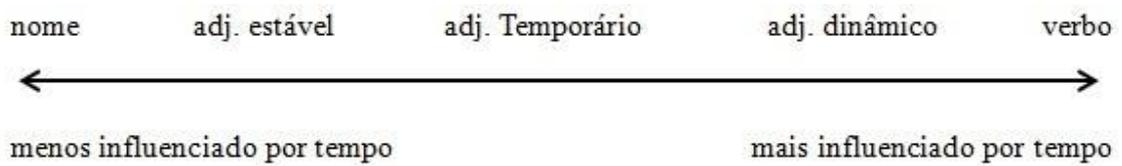
S₄: SN + 很(hěnn) + adj.



²⁴ Zhang (2006 : 101), na figura, para classificar subclasses de adjetivo no mandarim, as palavras devem entrar nesta operação, por exemplo, se uma palavra aceitar a estrutura S₃, pertence a outra subclasse.

Essa subclasse não foi muito mencionada nos estados quanto aos adjetivos do mandarim, pois o adjetivo exige a fusão do auxiliar para mostrar a mudança de estudos, senão, vai perder tal sentido de transformação. Então, na maioria dos trabalhos de adjetivos chineses, recomenda-se a classificação binária, estável e temporária. Com base nessa classificação de adjetivos chinesa, facilita-se a compreensão da relação entre três classes básicas de palavras: nome, verbo e adjetivo. Segundo graus dinâmicos, estabelece a ordem delas:

Figura 6: Relação entre nome, verbo e adjetivo no mandarim



Enfim, ainda existem outras classificações de adjetivos no mandarim, que dizem respeito a sua seqüência ocupada na pré-posição do núcleo nominal. Ilustraremos no próximo capítulo.

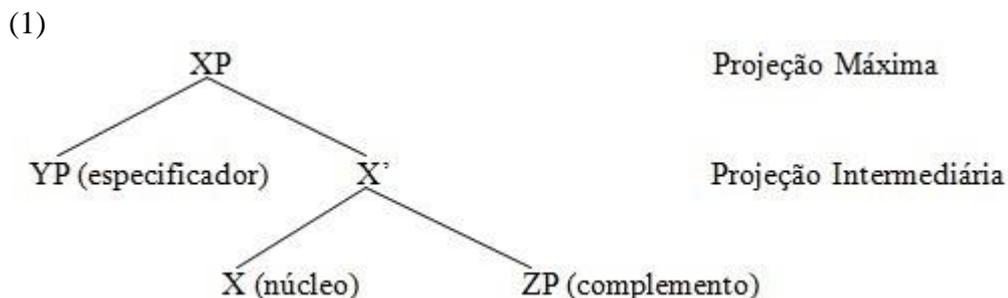
2 COMPORTAMENTO DOS ADJETIVOS À LUZ DA TEORIA GERATIVA

Neste capítulo, introduzimos a noção de NP, que consiste no quadro teórico adotado. Apresentamos as hipóteses à luz da teoria gerativa, como as hipóteses de Abney (1987) e de Cinque (1994, 2009). Em seguida, abordamos uma descrição da ordem dos elementos no NP do português brasileiro de Perini (2011). Ao final deste capítulo, buscamos em propriedades sintático-semânticas dos adjetivos no mandarim em respeito à posição deles no NP.

2.1 O SINTAGMA NOMINAL

Sintagma é uma unidade sintática que tem importância na gramática. É formado por um ou mais elementos sintáticos e faz parte da sentença, carregando função sintática. Este capítulo, visa ao NP, que é construído por um núcleo nominal e por outros elementos, que se liga intimamente a determinantes. Tanto o sujeito quanto o objeto podem ser representados por NPs, a categoria sintática cuja estrutura de itens lexicais se apresenta diversificada quanto ao nome que pode ser o núcleo do sintagma.

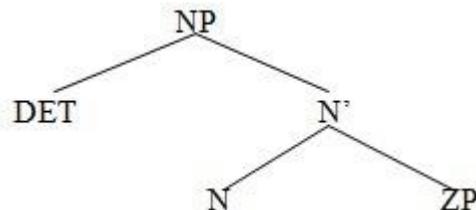
O estudo de NP tem sido focado na Teoria Gerativa, desde *Remarks on nominalizations* (Chomsky, 1970) até *Minimalist Program* (Chomsky, 1995, 2000, 2001), que é o modelo mais recente da teoria. Dentro do quadro teórico da Teoria Gerativa, algumas hipóteses parecem ser relativamente constantes, uma delas é de que toda a estrutura sintática caracteriza a propriedade endocêntrica. Chomsky propõe a Teoria X-barra, na qual existe uma regra geral que dá conta de uma maior parte da estrutura sintagmática das categorias lexicais, como NP, VP e AP, ilustrada a seguir:



Na figura, X' simboliza a projeção intermediária contendo o núcleo X (N, V ou A) e o X combina com um constituinte, ZP como o complemento de X. A projeção X' combina com outro constituinte, YP como o especificador, construindo a projeção máxima XP (NP, VP ou AP). A posição de especificador é marcada diferentemente em XP, pode ser de determinante no caso de NP, de auxiliar no VP e de modificador de adjetivo no AP. A teoria é necessária para explicar a natureza dos constituintes; essa teoria permite representar os constituintes e mostrar as relações internas e o modo que os sintagmas são hierarquizados (Miotto; Lopes; Silva, 2005, p. 49-50).

Em relação ao NP especificamente, a Teoria X-barra estabelece a estrutura em que a posição de especificador preenchida por determinante é opcional, pode ser artigos ou outro elemento que constitui NP, e o ZP, por sua vez, representa complemento possível do núcleo nominal.

(2)



Com base na Teoria X-barra, surgem vários trabalhos que se referem à distribuição e a função dos componentes de projeção nominal e às relações variadas entre o nome e outros constituintes em sua projeção. Como na oração, seu núcleo é o verbo e a projeção lexical VP é dominada por projeções funcionais diversas, tais como IP (sintagma flexional) e CP (sintagma complementar), dando origem à hierarquia de C, I e V (Chomsky, 1986). Sabemos que o núcleo da projeção nominal é o nome, da mesma forma, alguns gerativistas propõem que a hipótese DP em que o NP é dominado por projeções funcionais, e o DP é a primeira dessa projeção (Abney, 1987). Isto é, a projeção nominal faz parte de uma maior projeção funcional. Alguns autores dedicam-se à hipótese DP com os fatos translinguísticos.

Segundo Abney (1987), a estrutura de NP proposta pela teoria X-barra apresenta problemas. Um problema é que, no caso do inglês, essa teoria não possibilita a estrutura de um NP com a forma de *Poss-ing*, a menos que viole o princípio de que restringe estrutura sintagmática. Outro problema é que é impossível representar um NP do húngaro cujo determinante e possessivo co-ocorrem, por exemplo:

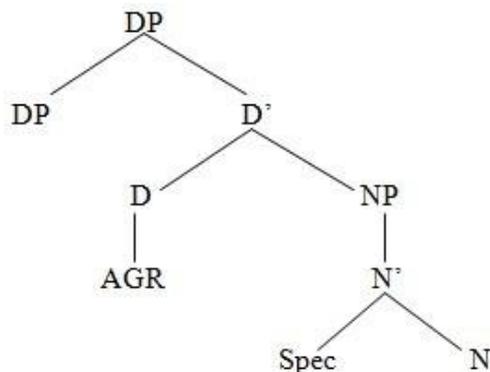
- (3) *Pertter minden kalap-ja*
 possuidor det nome + marcador de concordância (AGR)
 cada chapéu de Peter

Com base em dados da língua húngara, esquimó e turca, Abney considera que o determinante se substitui ao nome, sendo o núcleo funcional no interior do sintagma. Propõe que determinante é núcleo funcional por possuir as características de categoria funcional (Abney, 1987, p. 43-44):

- Os elementos funcionais constituem classes lexicais fechadas;
- São fonologicamente e morfologicamente dependentes, e não acentuadas. Em geral, são clíticos ou afixos ou fonologicamente nulos;
- Requerem um único complemento que não é argumento.
- São geralmente inseparáveis de seus complementos.
- Não contêm “conteúdo descritivo”. E a contribuição semântica é de segunda ordem, contribuindo para a interpretação de seu complemento. Marcam os traços gramaticais e relacionais, ao invés de escolher uma classe de objetos.

Abney defende a hipótese que os nomes são dominados por determinantes, e um NP deve ser considerado como um DP. Nesse sentido, o determinante é um elemento funcional do NP, bem como o inflexão no VP. Assim, na estrutura de DP, o núcleo D gera a posição de especificador de um NP, da mesma maneira que a inflexão localiza um determinado evento no tempo para VP. O AGR na posição de D atribui caso genitivo ao nome ou pronome possessivo na posição de especificador de DP. Isto é, o NP representa o complemento do núcleo de DP e o sujeito gerado na posição de especificador dentro de NP move-se à posição do núcleo ou do especificador de DP, como demonstrado em (4):

(4)



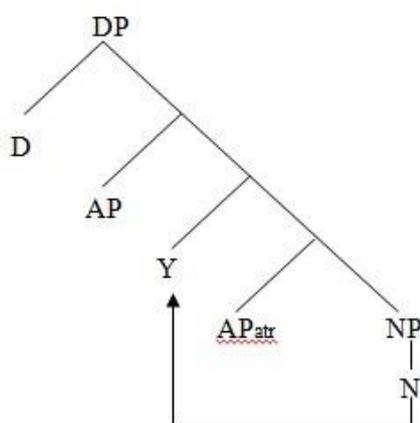
2.2 A HIPÓTESE DO MOVIMENTO DO NÚCLEO NOMINAL

A ideia da hipótese de DP tem sido aplicada a várias línguas, com uma ou outra alteração, especialmente no âmbito de tipo de projeção funcional entre determinante e seu complemento NP. Segundo Cinque (1994), há mais posições disponíveis no interior de DP. Ele analisa a flexibilidade do adjetivo baseada na distinção entre categorias lexicais e categorias funcionais e na hipótese do adjetivo na posição de especificador funcional.

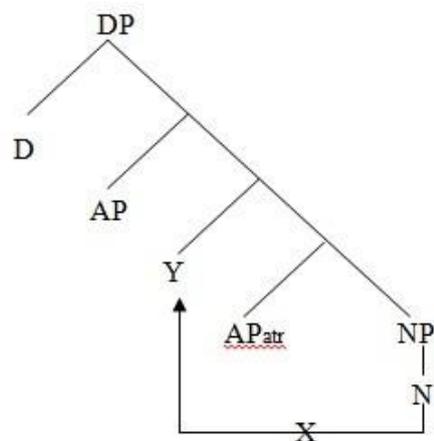
A existência de movimentos parciais do nome nas línguas românicas é um tópico muito rico na fase de transição para o programa *Minimalista*, a partir da perspectiva descritiva (Cinque, 1994, Longobardi, 1994). Esta concepção articulada e reformulada da estrutura de constituintes nominal e verbal provou ser muito fértil em fornecer explicações para vários efeitos de reordenação dentro desses domínios sintáticos. A estrutura de DP é provavelmente mais complexa ainda em termos de projeções funcionais, sendo os adjetivos distribuídos como especificadores de algumas dessas projeções funcionais.

Ao comparar as posições dos adjetivos que ocorrem nos DPs das línguas românicas e germânicas, Cinque (1994) propõe a hipótese de que estes dois grupos de línguas exibem a mesma ordem (nomeadamente, Adj. + N) e de que a única coisa que difere entre eles é o movimento de N dentro do DP para um núcleo funcional apenas nas línguas românicas.

(6) Nas línguas românicas:



Nas línguas germânicas:



Cinque (1994) argumenta a favor da hipótese de movimento do núcleo por alguns aspectos. O primeiro aspecto baseia-se na posição do adjetivo temático, pois, segundo o autor, nas línguas românicas, os APs podem somente estar posicionados superficialmente entre o núcleo e seu complemento no sintagma, como em (7):

- (7) ²⁶ a. *A **italiana** invasão da Albânia.
 b. A invasão **italiana** da Albânia.
 c. *A invasão da Albânia **italiana**.

No seguimento da teoria temática e a X-barras de Chomsky, Cinque (1994) postula a hipótese de movimento do núcleo para a esquerda, que se move para um núcleo funcional apropriado. Para ele, esse movimento deve-se à necessidade de verificar os presentes traços de concordância no nome. A partir disso, podemos dizer que as línguas românicas e germânicas possuem a mesma estrutura profunda e que se utilizam das mesmas regras para governar a ordem dos elementos no sintagma.

O segundo argumento de Cinque (1994) em favor da hipótese de movimento de núcleo, é baseado na distribuição de adjetivos atributivos. Para as línguas românicas, os adjetivos podem ocorrer tanto antes quanto depois do nome, porém, são obrigatoriamente antepostos nas línguas germânicas. O autor considera que os adjetivos atributivos precedem o nome, mas o núcleo nominal pode se mover para uma posição mais alta do que os atributivos, nas línguas românicas. Esse movimento no sintagma causa a mudança semântica para as línguas românicas. Cinque (1994) levanta que a interpretação dos adjetivos pode ser atribuída à sua posição relativamente ao nome e os adjetivos que se localizam após o nome recebem a interpretação de modo, enquanto os adjetivos que precedem o nome são ambíguos entre a de modo e a de sujeito, como no (8).

- (8) ²⁷ a. A agressão **brutal** deles à Albânia. (o modo de agressão foi brutal)
 b. A **brutal** agressão deles à Albânia. (foi brutal da parte deles atacar a Albânia)
 c. *A agressão deles à Albânia **brutal**.

Em (8a), o adjetivo atributivo “brutal” aparece após o nome e pode ser interpretado como de modo. Quando o “brutal” precede o nome, a sua interpretação vai ser de sujeito ou de modo, como mostrado em (8b). Contudo, a ordem [*N + Compl + A_{atr}] em (8c) não é permitida. A relação entre posição e interpretação permitem-nos concluir que os adjetivos pós-nominais ou adjetivos de modo são modificadores “baixos” quanto à nível do DP, e que os adjetivos pré-nominais ou adjetivos orientados para o sujeito são modificadores “altos”. Além

²⁶ O exemplo apresentado é o mesmo apresentado por Cinque (1994, p. 86), aqui, é traduzido no português. O exemplo original é a seguir:

- a. *L' **italiana** invasione dell Albania.
 b. L' invasione **italiana** dell Albania.
 c. *L' invasione dell Albania **italiana**.

²⁷ O exemplo original de Cinque (1994, p. 88-89):

- a. La loro aggressione **brutale** all' Albania.
 b. La loro **brutale** aggressione all' Albania.
 c. * La loro aggressione all' Albania **brutale**.

disso, os adjetivos pós-nominais são restritivos e desempenham o papel de modificador de NP, geralmente, adjuntos de NP. Os pré-nominais são apositivos e representam-se especificadores ou adjuntos no nível de uma categoria funcional acima de NumP.

Outro argumento para justificar a hipótese de movimento de núcleo fundamenta-se na análise dos adjetivos predicativos nas línguas românicas e nas germânicas. Já sabemos que a ordem [*N + Compl + A_{atr}] não é aceitável quando o adjetivo é atributo, porém, os exemplos a seguir ilustram que essa ordem se torna aceitável quando ocorre quebra de entonação entre o complemento e adjetivos, ou quando os adjetivos estão coordenados ou modificados por especificador ou complementos.

- (9) ²⁸a. A agressão deles à Albânia, **BRUTAL**.
 b. A agressão deles à Albânia, improvisada e **brutal**.
 c. A agressão deles à Albânia, muito pouco **brutal**.
 d. A agressão deles à Albânia, **brutal** em seus efeitos.

Os exemplos explicam que os adjetivos predicativos aparecem depois do nome e seu complemento, ocorrendo na posição pós-copular, ao contrário, outros adjetivos não podem ocorrer na posição pós-copular, nem na estrutura [N + Compl + A_{atr}].

Cinque (1994) assume ainda que os adjetivos atributivos são especificadores de núcleo funcional que fica acima do NP, e que esses núcleos são selecionados por Det. Os AP atributivos sempre estão numa posição [Spec, XP], onde o núcleo domina XP e é dominado por Det. Porque existe uma restrição sobre a ordem relativa dos adjetivos dentro do DP, ou seja, uma hierarquia para as categorias funcionais onde os adjetivos são inseridos, simultaneamente, ainda há um número máximo para adjetivos internos no DP, que pode ser atribuído ao limite de categorias funcionais. A associação entre os adjetivos e especificadores, mostrando a ordem rígida em (10):

(10) posse > cardinal > ordinal > qualidade > tamanho > forma > cor > nação

Essa ordem ilustra que os núcleos cujos adjetivos são especificadores, devem ser relacionados diretamente com o significado de seu adjetivo, como tamanho, forma ou cor.

²⁸ O exemplo original de Cinque (1994, p. 92):

- a. La loro aggressione all Albania, **BRUTALE**.
 b. La loro aggressione all Albania, improvvisa **brutale**.
 c. La loro aggressione all Albania, assai poco **brutale**.
 d. La loro aggressione all Albania, **brutale** nei suoi effetti.

Depois de Cinque (1994) levantar a hipótese de movimento de núcleo, surge outra proposta de Crisma (1996) que defende essa hipótese, entretanto, existem problemas que ela não é capaz de explicar. No principal, o problema refere-se a uma aparente restrição no número de adjetivos pós-nominais nas línguas românicas, isto é, uma restrição diz respeito ao número de adjetivos localizados após do núcleo nominal e antes do seu complemento ou adjunto. O exemplo seguinte para essa restrição, apresentado por Cinque (2009):

- (11) ²⁹ a. A **única possível** invasão_i **romana** ti da Trácia.
 b. *? A **única** invasão **possível romana** da Trácia

Em (11a), é obrigatório que o núcleo se mova à posição precedida do adjetivo “romana”; é diferente de (11a), quando o núcleo passa sobre o adjetivo “possível” e “romana”, o sintagma torna-se agramatical, em (11b).

Esse problema de movimento de núcleo, mais especificamente, envolve dois aspectos. Um é a existência de inesperada ordem espelhada em sintagmas entre as línguas germânicas e românicas, isso quer dizer que a seqüência de adjetivos pós-nominais nas línguas românicas é caracteristicamente a imagem espelhada da seqüência de adjetivos pré-nominais nas germânicas.

- (12) ³⁰ a. The most probable main cause of his death
 b. A causa principal mais provável de sua morte.
 c. *A causa mais provável principal de sua morte.

Em (12a), o adjetivo “*probable*” precede o “*main*” e está sob escopo dele. No italiano ou português, ao contrário, o adjetivo “provável” está sobre escopo do “principal”, apesar do sintagma (12b) possuir a mesma interpretação do (12a). Isso mostra que nas línguas românicas, a ordem de adjetivos é reversa para manter mesma interpretação e propriedades de escopo. Vemos outro exemplo que Cinque (2007) aponta no trabalho, é a seguir:

- (13) ³¹ les [présumés [[[professeurs] chinois] malhonnêtes]]
 the alleged professors chinese dishonest
 the alleged dishonest Chinese professors

²⁹ O exemplo original de Cinque é

a. La **sola possibile** invasione **romana** della Tracia
 b. *?La **sola** invasione **possibile romana** della Tracia

³⁰ O exemplo no Cinque:

a. The most probable main cause of his death
 b. La causa prima pi ù probabile della sua morte
 c. *La causa pi ù probabile prima della sua morte

³¹ O exemplo é citado no trabalho de Cinque (2007).

Percebemos que na interpretação de escopo sugerida pelos colchetes, o adjetivo “*malhonnêtes* (desonestos)” pode ter escopo sobre “*professeurs chinois* (professores chineses)”, enquanto todos eles estão sob escopo do “*présumés* (supostos)”. Isso é um problema para análise de adjetivos pós-nominais como a consequência do movimento de núcleo nas línguas românicas.

Por outro lado, há a existência de escopo inesperado dos efeitos nas línguas românicas. O exemplo mostrado a seguir, no qual o adjetivo “segura” tem escopo sobre “nova promessa”, não permite, através da teoria de movimento de núcleo, explicar como adjetivo “*présumés*” não está sob seu escopo, na interpretação no exemplo anterior:

- (14) ³² a. É uma nova promessa segura
 b. * A nova promessa segura é segura.

Para esses problemas e outras questões, Cinque (2009) mostra a solução em sua proposta mais recente, a hipótese de movimento de constituintes, que veremos na próxima seção.

2.3 A HIPÓTESE DE MOVIMENTO DE CONSTITUINTES

Em um trabalho mais recente de Cinque (2009), o autor apresenta a hipótese de movimento de constituintes, a fim de explicar as propriedades observadas nas línguas românicas e germânicas. Ele propõe uma sistematização sintático-semântica para as posições que os adjetivos podem se localizar. Já vimos que alguns problemas a hipótese de movimento de núcleo não consegue resolver e por isso o autor procura a resposta por essa hipótese nova.

Segundo Cinque (2009), os adjetivos entram na estrutura de DP por duas formas, uma é que adjetivo desempenha função de modificador sintagmático direto de núcleos funcionais da projeção estendida de nome, outra é que desempenha como predicado de relativa reduzida, gerado acima da projeção funcional que apresenta o primeiro tipo de adjetivos. Cada uma dessas formas de adjetivos está associada a diferentes propriedades interpretativas e sintáticas. Esse trabalho do autor foi feito pela análise comparativa das línguas românicas e germânicas.

³² O exemplo original é

a. É una giovane promessa sicura

b. *la giovane promessa è sicura

Podemos entender as possibilidades interpretativas e sintáticas que adjetivos podem ocorrer nas posições pré- e pós-nominais através da explicação de Cinque (2009).

De acordo com a posição ocupada pelos adjetivos no NP, Cinque (2009) resume a sistematização interpretativa das línguas românicas, ilustrado a seguir:

Figura 7³³: Interpretação de adjetivos em posição pré ou pós-nominal nas línguas românicas

| Posição de adjetivos | Interpretação |
|-----------------------|---|
| A posição pré-nominal | Leitura <i>individual-level</i> ; não-restritiva; modal; não-intersectiva; absoluta; absoluta de superlativos; específica; avaliativa de “desconhecido”; e leitura dependente do NP (anterior) de “diferente”. |
| A posição pós-nominal | Leituras <i>individual-level</i> ou <i>stage-level</i> ; restritiva ou não-restritiva; modal ou de relativa implícita; intersectiva ou não-intersectiva; relativa ou absoluta; comparativa ou absoluta de superlativos; específica ou não-específica; avaliativa ou proposicional de “desconhecido”; e leituras dependente do NP ou como anáfora discursiva de “diferente”. |

Nessa tabela, percebemos que a leitura pré-nominal também pode ser encontrada em posição pós-nominal para as línguas românicas. Isso nos deixa perceber quando tomamos um adjetivo não-predicativo que possa aparecer antes ou depois do nome. Em alguns casos, os adjetivos têm a mesma interpretação em ambas as posições, como:

- (15) ³⁴ a. Esta é a **verdadeira** mentira.
 b. Esta é a mentira **verdadeira**.
 (16) ³⁵ a. Esta é a **provável** causa da sua morte.
 b. Esta é a causa **provável** de sua morte.

³³ esta tabela é extraída e traduzida de Cinque. (2007, capítulo 2, seção 2.10)

³⁴ O exemplo de cinque:

- a. Questa è una **vera e propria** falsità
 b. Questa è una falsità **vera e propria**.

³⁵ O exemplo de Cinque:

- a. Questa è la **probabile** causa della sua morte.
 b. Questa è la causa **probabile** della sua morte.

A pesquisa de Cinque (2009) baseia-se nos dados das línguas românicas e germânicas, mas não vamos trazer a parte das línguas germânicas neste trabalho. Conforme as propriedades interpretativas resumidas por Cinque (2009) na tabela 4, tentamos fazer uma descrição geral sobre os nove contrastes das leituras. Veremos exemplos do português brasileiro, na base dos exemplos do autor, para cada uma dessas leituras na língua italiana.

1. Leitura *individual-level* / *stage-level*:

Os adjetivos *individual-level* são aqueles que denotam propriedades permanentes do nome; os *stage-level* são aqueles que possuem propriedades temporais. Segundo Cinque (2009), nas línguas românicas, os adjetivos ocorridos na posição pré-nominal apenas têm a leitura *individual-level*, ou seja, eles não são ambíguos. Ao contrário da posição pré-nominal, é possível terem ambas as leituras na pós-nominal.

- (17)³⁶ a. As **invisíveis** estrelas de Andrômeda estão muito distantes. (**não-ambígua**)
 b. As estrelas de Andrômeda, que são geralmente invisíveis, estão muito distantes. (*individual-level*)
 c. # As estrelas de Andrômeda, geralmente visíveis, mas que parecem estar invisíveis agora, estão muito distantes. (*stage-level*)
- (18)³⁷ a. As estrelas **invisíveis** de Andrômeda estão muito distantes. (**ambígua**)
 b. As estrelas de Andrômeda, que são geralmente invisíveis, estão muito distantes. (*individual-level*)
 c. As estrelas de Andrômeda, que são geralmente visíveis, mas que parecem estar invisíveis agora, estão muito distantes. (*stage-level*)

2. Leitura restritiva / não-restritiva:

Essa distinção também é bem conhecida. Quando os adjetivos aparecem na posição pré-nominal, possuem somente a leitura não-restritiva, e são ambíguos entre a leitura não-restritiva e a restritiva na posição pós-nominal. Isso mostra que a extensão do nome é limitada pelo adjetivo.

- (19)³⁸ a. As **entediantes** aulas de Ferri são recordadas por todos. (**não ambígua**)
 b. Todos se lembram das aulas de Ferri; todas elas eram entediantes. (**não-restritiva**)
 c. # Todos se lembram apenas daquelas aulas do Ferris que eram entediantes. (**restritiva**)
- (20)³⁹ a. As aulas **entediantes** de Ferri são recordadas por todos. (**ambígua**)

³⁶ (17) a. Le **invisibili** stelle di Andromeda esercitano un grande fascino. (*não-ambígua*)

³⁷ (18) a. Le stelle **invisibili** di Andromeda sono moltissime. (*ambígua*)

³⁸ (19) a. Le **noiose** lezioni di Ferri se le ricordano tutti. (*não-ambígua*)

³⁹ (20) a. Le lezioni **noiose** di Ferri se le ricordano tutti. (*ambígua*)

- b. Todos se lembram das aulas de Ferris; todas elas eram entediadas. (**n ão-restritiva**)
- c. Todos se lembram apenas daquelas aulas do Ferris que eram entediadas. (**restritiva**)

3. Leitura modal / relativa implícita

A leitura modal diz respeito a adjetivos, como o adjetivo “possível” que está associado com a interpretação modal que significa em potencial. Quando esse tipo de adjetivo é posposto do nome, ocorre a interpretação ambígua. Nesse caso, além dessa leitura, possui ainda a leitura de uma oração relativa implícita com o apagamento contido no antecedente (*Antecedent-Contained Deletion*), isto é a sentença subordinada que modifica o nome fica subentendida.

- (21) ⁴⁰ a. Maria entrevistou cada **possível** candidato. (**n ão-ambígua**)
 - b. Maria entrevistou todo candidato em potencial. (**leitura modal**)
 - c. # Maria entrevistou todo candidato que era possível para ela entrevistar. (**relativa implícita**)
- (22) ⁴¹ a. Maria entrevistou cada candidato **possível**. (**ambígua**)
 - b. Maria entrevistou todo candidato em potencial. (**leitura modal**)
 - c. Maria entrevistou todo candidato que era possível para ela entrevistar. (**relativa implícita**)

4. Leitura intersectiva / não-intersectiva (adverbial)

De acordo com Cinque (2009), muitos adjetivos pós-nominais das línguas românicas são sistematicamente ambíguos entre a leitura intersectiva e a não-intersectiva. A leitura não-intersectiva é a única leitura disponível quanto a adjetivos que ocupam a posição prénominal. A leitura não-intersectiva é uma interpretação adverbial dos adjetivos. Por outro lado, a leitura intersectiva leva em conta adjetivos que possuem a interpretação fornecida pela interseção da extensão ou referente do nome com a intensão do nome.

- (23) ⁴² a. Um **bom** atacante não faria uma coisa do gênero. (**n ão-ambígua**)
 - b. Um atacante que joga bem nunca faria tal coisa. (**n ão-intersectiva**)
 - c. # Um atacante de bom coração nunca faria tal coisa. (**intersectiva**)
- (24) ⁴³ a. Um atacante **bom** não faria coisa do gênero. (**ambígua**)
 - b. Um atacante bom como jogador nunca faria tal coisa. (**n ão-intersectiva**)

⁴⁰ (21) a. Maria ha intervistato ogni **possibile** candidato. (n ão-ambígua)

⁴¹ (22) a. Maria ha intervistato ogni candidato **possibile**. (ambígua)

⁴² (23) a. Un **buon** attaccante non farebbe mai una cosa del genere. (n ão-ambígua)

⁴³ (24) a. Un attaccante **buon** non farebbe mai una cosa del genere. (ambígua)

c. Um atacante de bom coração nunca faria tal coisa. (**intersectiva**)

5. Leitura absoluta / relativa (a uma classe de comparação)

Adjetivos de “escala” podem ser interpretados em um sentido absoluto ou em relação à comparação de uma classe. Para Cinque (2009), esses adjetivos que ocorrem na posição pronominal possuem somente a leitura absoluta enquanto são ambíguos na pós-nominal. Essas duas leituras diferenciam-se por alguma classe de comparação específica que a leitura relativa requer e a absoluta não.

- (25)⁴⁴ a. Os **altíssimos** edifícios de Nova Iorque impressionam a todos. (**não-ambígua**)
 b. Os edifícios de Nova Iorque, que são (objetos) muito altos, impressionam a todos. (**absoluta**)
 c. # Os edifícios de Nova Iorque, que são muito altos tendo por parâmetro a altura média dos edifícios, impressionam a todos. (**relativa**)
- (26)⁴⁵ a. Os edifícios **altíssimos** de Nova Iorque impressionam a todos. (**ambígua**)
 b. Os edifícios de Nova Iorque, que são (objetos) muito altos, impressionam a todos. (**absoluta**)
 c. Os edifícios de Nova Iorque, que são muito altos tendo por parâmetro a altura média dos edifícios, impressionam a todos. (**relativa**)

6. Leitura comparativa / absoluta de superlativos

Nessa distinção, adjetivos superlativos recebem as mesmas propriedades da leitura comparativa/absoluta para adjetivos de “escala”. A leitura absoluta só ocorre quando são antepostos e é ambígua quando são pospostos.

- (27)⁴⁶ a. Quem escalou a **mais alta** montanha nevada? (**não-ambígua**)
 b. Quem escalou a montanha mais alta coberta por neve? (**absoluta**)
 c. # Quem escalou a montanha coberta por neve mais alta em relação a outras escaladas? (**comparativa**)
- (28)⁴⁷ a. Quem escalou a montanha nevada **mais alta**? (**ambígua**)
 b. Quem escalou a montanha mais alta coberta por neve? (**absoluta**)
 c. Quem escalou a montanha coberta por neve mais alta em relação a outras escaladas? (**comparativa**)

⁴⁴ (25) a. Gli **altissimi** edifici di New York colpiscono tutti. (nã-ambígua)

⁴⁵ (26) a. Gli edifici **altissimi** di New York colpiscono tutti. (ambígua)

⁴⁶ (27) a. Chi ha scalato la **più alta** montagna innevata? (nã-ambígua)

⁴⁷ (28) a. Chi ha scalato la montagna innevata **più alta**? (ambígua)

7. Leitura específica / não-específica

Essas leituras levam em conta DPs indefinidos. Baseiam-se em seu contexto (*realis* ou *irrealis*) que está relacionado à posição de adjetivo. No caso de contexto *realis*, a posição prénominal rende um DP indefinido específico; um DP indefinido na pós-posição pode ser também não-específico.

- (29)⁴⁸ a. Amanhã na festa intervirá um **famoso** ator. (**não-ambíguo**)
 b. Amanhã um certo ator famoso fará uma intervenção na festa. (**específico**)
 c. #Amanhã algum ator famoso fará uma intervenção na festa. (**não-específico**)
- (30)⁴⁹ a. Amanhã na festa intervirá um ator **famoso**. (**ambíguo**)
 b. Amanhã um certo ator famoso fará uma intervenção na festa. (**específico**)
 c. Amanhã algum ator famoso fará uma intervenção na festa. (**não-específico**)

Em contexto modal (*irrealis*), um adjetivo prénominal não força uma leitura específica de um DP indefinido isto é, nesse caso, embora um adjetivo seja prénominal, pode receber a leitura específica e a não-específica, como nos exemplos a seguir:

- (31)⁵⁰ a. Se algum dia eu encontrar um **famoso** ator de Hollywood, pedirei um autógrafo.
 b. Qualquer uma gostaria de ser uma **famosa** estrela de cinema.

Segundo Cinque (2009), no entanto, a posição prénominal força uma interpretação específica do DP indefinido quando em contexto *realis*, pois a extração é bloqueada em DP específico. Como em (32b), “uma foto” tem escopo sobre “todos os meus filhos”, a interpretação pode ser que uma foto de todos juntos, mas, “todos os meus filhos” não tem escopo sobre “uma foto”, devido ao adjetivo “pequena” que aparece na posição prénominal. Em (32a), permite que “todos os meus filhos” tem escopo sobre “uma foto”, a interpretação é que diferentes pequenas fotos, uma de cada filho, porque é o fruto da extração.

- (32)⁵¹ a. Só tenho uma foto **pequena** de todos os meus filhos.
 b. Só tenho uma **pequena** foto de todos os meus filhos. (# “todos os meus filhos” tem escopo sobre “uma foto”)

⁴⁸ (29) a. Domani, alla festa so che intervorrà un **famoso** attore. (nã-ambígua)

⁴⁹ (30) a. Domani, alla festa so che intervorrà un attore **famoso**. (ambígua)

⁵⁰ (31) a. Se mai incontrerò un **famoso** attore di Hollywood, gli chiederò un autografo.
 b. Chiunque vorrebbe essere una **famosa** star del cinema.

⁵¹ (32) a. Non ho che una foto **piccola** di tutti i miei figli.
 b. Non ho che una **piccola** foto di tutti i miei figli.

8. Leitura avaliativa / proposicional (epistêmica) de “desconhecido”:

Nesse caso, as leituras referem-se a DPs indefinidos atributivos. Quanto à posição pronominal, o adjetivo só recebe leitura avaliativa. Na posição pós-nominal, há a ambiguidade entre a leitura avaliativa e proposicional.

- (33) ⁵² a. Maria vive num **desconhecido** vilarejo do sul da França. (**não-ambíguo**)
 b. Maria vive em algum vilarejo no sul da França que não é bem conhecido. (**avaliativa**)
 c. # Maria vive em algum vilarejo no sul da França, mas não se sabe qual. (**proposicional**)
- (34) ⁵³ a. Maria vive num vilarejo **desconhecido** do sul da França. (**ambíguo**)
 b. Maria vive em algum vilarejo no sul da França que não é bem conhecido. (**avaliativa**)
 c. Maria vive em algum vilarejo no sul da França, mas não se sabe qual. (**proposicional**)

9. Leitura dependente do NP / anáfora discursiva de “diferente”:

Essas leituras se diferenciam pelo adjetivo “diferente”. Quando o adjetivo ocorre na posição pronominal, possui leitura dependente do NP; quando na posição pós-nominal, é ambíguo, além da leitura anterior, pode ser interpretado por um elemento presente no discurso, tomando leitura da anáfora discursiva.

- (35) ⁵⁴ a. Gianni e Mario vivem em **diferentes** cidades. (**não-ambíguo**)
 b. A cidade que Gianni vive é diferente da cidade que Mario vive. (**leitura dependente do NP anterior**)
 c. # Gianni e Mario vivem em cidades que são diferentes de alguma cidade saliente. (**leitura de anáfora discursiva**)
- (36) ⁵⁵ a. Gianni e Mario vivem em cidades **diferentes**. (**ambíguo**)
 b. A cidade que Gianni vive é diferente da cidade que Mario vive. (**leitura dependente do NP anterior**)
 c. Gianni e Mario vivem em cidades que são diferentes de alguma cidade saliente. (**leitura de anáfora discursiva**)

Todas as propriedades estão associadas, isso quer dizer que é necessário que os valores de cada posição vão juntos. Essas propriedades resumidas por Cinque dizem respeito à consideração do fato de que um adjetivo pode receber a mesma leitura quando na posição

⁵² (33) a. Maria vive in uno sconosciuto villaggio del sud della Francia. (nã-ambígua)

⁵³ (34) a. Maria vive in uno villaggio sconosciuto del sud della Francia. (ambígua)

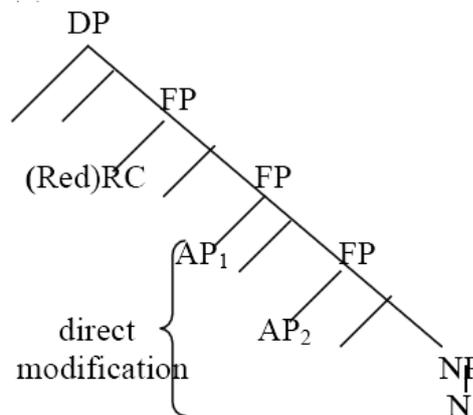
⁵⁴ (35) a. Gianni e Mario vivono in **differenti** città (nã-ambígua)

⁵⁵ (36) a. Gianni e Mario vivono in città **differenti**. (ambígua)

pré-nominal e quando na pós-nominal. Para entender melhor a sugestão de Cinque (2009), além dessas propriedades vistas, vamos ver as fontes de adjetivos.

De acordo com a análise de Cinque (2009), adjetivos atributivos possuem duas fontes para entrar na estrutura de DP como adjetivos de modificação direta, ou como adjetivos de modificação indireta, também chamados predicados de relativa reduzida. A primeira forma inclui distintas classes de adjetivos como modificadores adnominais diretos, em especificadores de vários núcleos funcionais da projeção estendida de NP. A segunda forma é que os modificadores indiretos são gerados acima das projeções funcionais que hospedam modificadores diretos, como a figura abaixo.

Figura 8⁵⁶: Posição de modificador direto e indireto em DP



Ambos os tipos de modificadores adjetivais ocorrem em posição pré-nominal, porém, cada um deles, através de diferente movimento sintagmático, se torna pós-nominal. Para as línguas românicas, modificadores diretos e adjetivos de relativa reduzida podem aparecer na posição pós-nominal, isso afirma que é possível encontrarmos dois adjetivos aparentemente contraditórios lado a lado, na posição pós-nominal, já que a ordem das duas leituras em posição pós-nominal é estritamente ordenada que, de maneira geral, o adjetivo mais à esquerda tem a leitura correspondente à posição pré-nominal.

Nas línguas românicas, adjetivos pré-nominais só podem ser modificadores diretos. Isso explica por que adjetivos pré-nominais nessas línguas não são ambíguos. Esses adjetivos referem-se à leitura *individual-level*, não-restritiva, modal, não-intersectiva, absoluta, específica, avaliativa e dependente do NP, e a sua ordem em DP deve ser: Adjetivos de

⁵⁶ É citada por Cinque (2009, capítulo 3, seção 3.1)

modificação direta > Nome > Adjetivos de modificação direta > Adjetivos de sentença relativa reduzida.

Cinque (2009) ainda argumenta que cada fonte está associada a uma posição particular na estrutura de DP, explicando-nos a impossibilidade para a hipótese de movimento de núcleo. O autor resume duas propriedades sintáticas que acompanham esses *clusters* de propriedades semânticas. Uma é a distância relativa de nome, os adjetivos como modificadores diretos estão mais próximos ao nome do que modificadores indiretos derivados de oração relativa. Outra é a ordem rígida e não-rígida, como o português, parece que apenas existe uma ordem preferencial, não rígida; ao contrário, o mandarim possui adjetivos de modificação direta estritamente ordenados.

Além disso, o autor assume mais duas propriedades interpretativas: os modificadores indiretos, que podem ser dêiticos, e os modificadores diretos, que podem possuir leitura genérica; os indiretos recebem interpretação literal e os diretos não, podem ter interpretação idiomática. Como em (37), o primeiro modificador “*THURSDAY*” é interpretado deiticamente (a terça-feira desta semana), enquanto o segundo “*thursday*” é interpretado genericamente (que geralmente ocorre nas terças).

- (37) ⁵⁷ I missed the THURSDAY Thursday lecture.
 eu perdi a terça terça leitura
 Eu perdi a leitura de terça da terça.

Segundo Cinque (2009), não ocorre essa distinção no italiano e também não existe no português porque os adjetivos tomam sintagmas preposicionais pós-nominais introduzidos por “de” e, no caso genérico, normalmente acompanhados por artigo definido.

Em (38), os exemplos da língua do grupo Bósnio referem-se à interpretação literal e idiomática. Nessa língua, um adjetivo de forma longa pode ser um modificador direto, apresentando a leitura idiomática; um adjetivo de forma curta pode ser um modificador indireto que possui a leitura literal.

- (38) ⁵⁸ a. slijepi (cego, forma longa) miš (rato)
 morcego
 b. slijep (cego, forma curta) miš (rato)
 rato cego

⁵⁷ É apresentado por Cinque (2009).

⁵⁸ É apresentado por Cinque (2009).

Conforme as propriedades sintático-semânticas resumidas por Cinque (2009), podemos refazer o quadro de sistematização a seguir:

Figura 9⁵⁹: Sistematização das propriedades sintático-semânticas de Cinque

| | Modificação indireta (relativa reduzida) | Modificação direta | |
|------|---|------------------------------|-------|
| Det. | [<i>stage-level</i> (ou <i>individual-level</i>) | [<i>individual-level</i> | NP]]] |
| Det. | [restritiva | [não-restritiva | NP]]] |
| Det. | [relativa implícita | [modal | NP]]] |
| Det. | [intersectiva | [não-intersectiva | NP]]] |
| Det. | [relativa (a uma classe de comparação) | [absoluta | NP]]] |
| Det. | [comparativa (com superlativos) | [absoluta (com superlativos) | NP]]] |
| Det. | [específica ou não específica | [específica | NP]]] |
| Det. | [proposicional “desconhecido” | [avaliativa “desconhecido” | NP]]] |
| Det. | [dependente do NP | [anófora discursiva | NP]]] |
| Det. | [dêítico | [genérico | NP]]] |

⁵⁹ É apresentado por Cinque (2009) no trabalho dele.

| | | | |
|------|--------------------------|------------------------------------|------|
| Det. | [interpretação literal | [interpretação idiomática possível | NP]] |
| | Mais distante de N | Mais próximo a N | |
| | Ordenado não rigidamente | Ordenado rigidamente | |

Essa tabela demonstra a ordem básica de adjetivos de modificação direta ou indireta para diversas línguas. De acordo com a proposta de Cinque (2009), só o movimento de sintagmas contendo o NP é capaz de aproximar esse quadro. Para obter a ordem comum nas línguas românicas que é NP > Adjetivos de modificação direta > Adjetivos de relativa reduzida, é preciso que o NP mais o domínio da projeção que contém os adjetivos de modificação direta se movam sobre a relativa reduzida, e que haja o movimento do NP sobre o adjetivo de modificação direta. Isso nos deixa mais claro por que adjetivos pós-nominais são ambíguos nas línguas românicas.

O principal argumento a favor dessa análise de movimento reside em uma observação de Greenberg (1963, apud CINQUE, 2009, capítulo 3, seção 3.6), que, segundo a visão translinguística, é possível encontrar apenas uma ordem na posição pré-nominal nas línguas, em (39a), enquanto existem pelo menos duas ordens disponíveis na pós-nominal: tanto a mesma ordem pré-nominal como (39c), quanto a ordem oposta como (39d):

- (39) ⁶⁰ a. Dem(onstrativo) > Num(eral) > Adj. > N
 b. *Adj. > Num > Dem > N
 c. N > Dem > Num > Adj.
 d. N > Adj. > Num > Dem

Para os adjetivos que são modificadores diretos (como tamanho, cor e adjetivos de nacionalidade) podemos resumir dizendo que a posição pré-nominal aceita apenas uma ordem e a pós-nominal aceita pelo menos duas:

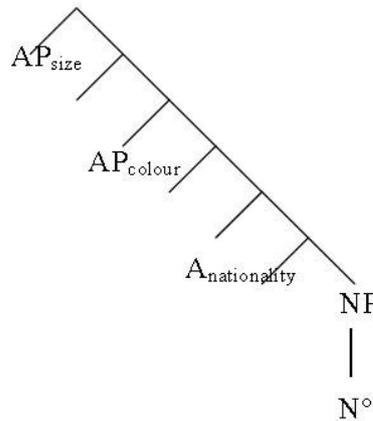
- (40) ⁶¹ a. Atamanho > Acor > Anacionalidade > N (inglês, chinês, etc.)
 b. *Anacionalidade > Acor > Atamanho > N (nenhuma)
 c. N > Atamanho > Acor > Anacionalidade (galês, irlandês)
 d. N > Anacionalidade > Acor > Atamanho (português, indonésio, ioruba, etc.)

⁶⁰ É citado por Cinque (2009, capítulo 3, seção, 3.6)

⁶¹ É citado por Cinque (2009, capítulo 3, seção, 3.6)

Cinque (2009) também afirma a hipótese de que existe uma única ordem básica para todas as línguas. O que se diferenciam na ordem superficial entre elas é a função de tipos de movimento motivados independentemente, mostramos essa ordem básica a seguir:

Figura 10⁶²: Ordem básica de adjetivos das línguas do mundo

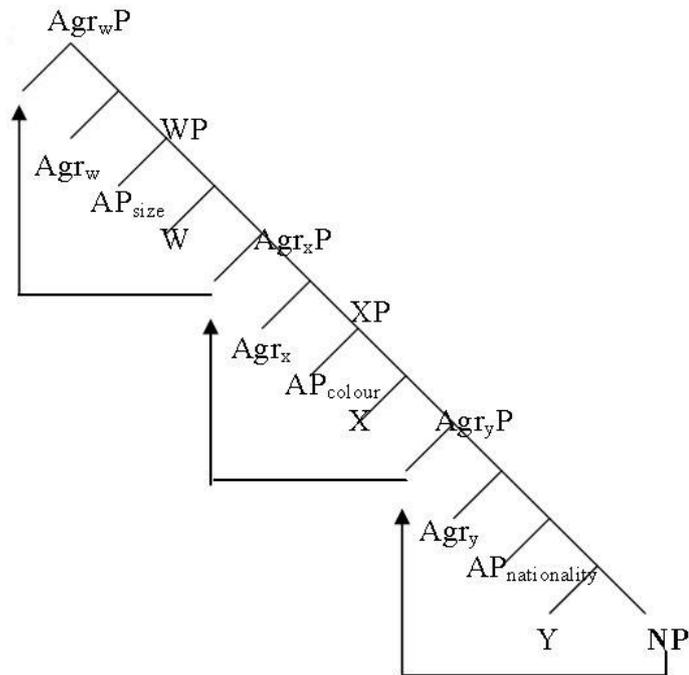


A partir da teoria do deslocamento de QU- e *Pied Piping*⁶³, Cinque (2009) explica as ordens em (40) à luz dessa figura. Caso o NP não se mova, obtém-se a ordem (40a) que é Tamanho > Cor > A nacionalidade > N. Se o NP se move sozinho, a ordem que se superficializa é mostrado na estrutura arbórea (41a) que representa a ordem (40c). Caso se mova e carregue junto (*pied-piping*) em cada movimento, o sintagma imediatamente se torna dominante, como mostrado na estrutura arbórea (41b) que demonstra a ordem (40d). As duas estruturas arbóreas facilitam-nos a compreender como funciona cada tipo de movimento de NP. Desse modo, a ordem de (40b) fica impossível, pois o NP não se move e os modificadores ocupam as posições erradas, isto é não podem se mover por si mesmo para estabelecer uma ordem correta.

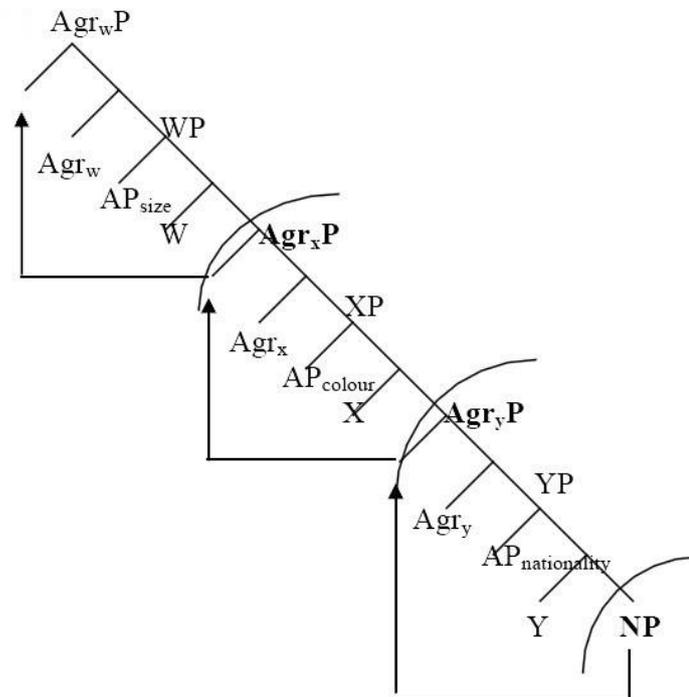
⁶² É apresentada por Cinque (2009, capítulo 3, seção 3.6)

⁶³ *Pied-piping* é uma regra sintática que foi fundamentada por Ross (1963, apud CINQUE, 2009, capítulo 3, seção 3.6), mostrando um fenômeno sintático que se refere ao movimento de uma categoria que arrasta outra(s) consigo.

(41)a.



b.

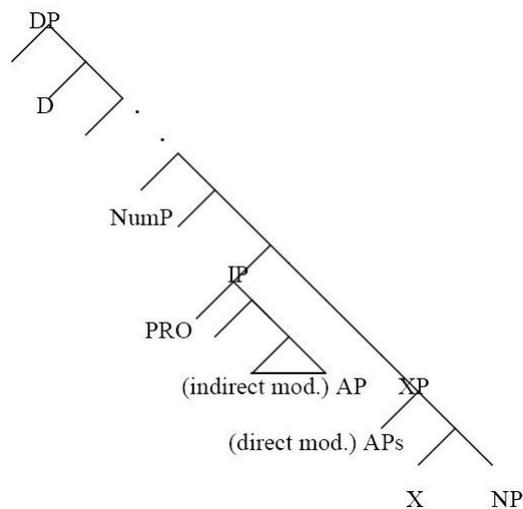


O processo de *pied-piping* explica o efeito espelhado da ordem das línguas românicas e germânicas. Segundo a figura mostrada acima, esse movimento deve ser do tipo “*roll-up*” quanto às línguas românicas, isso quer dizer que existe *pied-piping* nas línguas românicas em cada passo da derivação.

Voltamos à questão da fonte dos adjetivos, conforme o ponto de vista de Cinque (2009), adjetivos como modificador direto são elementos funcionais, de fato, em muitas línguas eles constituem uma classe fechada por causa da natureza funcional de si mesmos, assim como várias línguas faladas na Índia, na América e no Pacífico. No entanto, em muitas línguas românicas, germânicas e eslavas, os adjetivos são uma classe aberta. O autor argumenta que essa aparente inconsistência dos adjetivos entre as línguas é devido às funções que os adjetivos possuem nelas. Segundo ele, há duas principais funções dos adjetivos: como modificador adnominal ou como predicado. Se e somente se adjetivos se qualificam como modificador adnominal direto (deixando com verbos e nomes a tarefa de expressar predicação adjetival) em uma língua, eles parecerão ser uma classe fechada. Se qualificam como predicados, geralmente parecerão ser uma classe aberta ou uma maior classe (como predicados tipicamente constituem uma classe aberta).

Por outro lado, Cinque (2009) leva em conta a análise sintática para os adjetivos como modificador indireto. Já sabemos que, na opinião do autor, esse tipo de adjetivo é gerado na posição prénominal de sentença relativa reduzida, com o movimento obrigatório do NP sobre ele nas línguas românicas. A posição prénominal de modificador indireto é mais alta do que a posição representada por modificador direto e é mais baixa do que a de numeral, como ilustrado na figura abaixo:

Figura 11⁶⁴: Posição prénominal de modificador indireto



A estrutura na figura nos mostra que o constituinte formado pelo NP e o adjetivo como modificador direto deve se mover obrigatoriamente sobre o adjetivo como modificador

⁶⁴ É extra-íla de Cinque (2009, capítulo 4, seção 4.2).

indireto. O modificador direto pode preceder ou seguir o nome, quando esse tipo de adjetivos segue o nome, o NP também deve se mover sobre esses modificadores diretos. Vamos examinar um exemplo no português a seguir:

(42) Como modificador direto:

a. Maria é uma nova professora. (ser professora há pouco tempo)

1. uma [...[nova (= pouco tempo) [... [professora]]]] → movimento do NP
2. uma [...[nova (= pouco tempo) [professora_i [...[t_i]]]]

b. Maria é uma professora nova. (ser professora há pouco tempo)

1. uma [novo (=pouca idade) [novo (=pouco tempo) [...[professora]]]]
→ movimento do NP
2. uma [novo (=pouca idade) [...[nova (= pouco tempo) [professora]]]]
→ movimento do NP
3. uma [novo (=pouca idade) [professora_i [nova (= pouco tempo) [t_i]]]

(43) Como modificador indireto:

a. Maria é uma professora nova.

1. uma [novo (=pouca idade) [novo (=pouco tempo) [...[professora]]]]
→ movimento do NP
2. uma [novo (=pouca idade) [...[_{XP} nova (= pouco tempo) [professora]]]]
→ movimento do XP
3. uma [_{XP} nova (= pouco tempo) [professora]_i [novo (=pouca idade)] [t_i]

Observamos que os movimentos em alguns casos são obrigatórios e em outros são opcionais. É óbvio que os adjetivos de modificação indireta envolvem obrigatoriamente o movimento. Entretanto, em que caso o movimento do NP contendo o adjetivo de modificação direta é obrigatório e em que caso é opcional, ou seja, possível? A partir da análise do italiano, Cinque (2009) aponta que o NP se move obrigatoriamente sobre adjetivos classificatórios e adjetivos de proveniência/ nacionalidade, porém, parece aumentar opcionalmente supra adjetivos mais altos (cor, forma, tamanho, valor, etc.). Ainda falta uma resposta para explicar esse fenômeno, e existe variação entre as línguas românicas. No português, diferente do italiano, o nome parece se mover obrigatoriamente sobre adjetivos de cor e forma, mas, se move opcionalmente sobre adjetivo de tamanho ou valor.

O trabalho de Cinque (2009) não se refere à ordem marcada de alguns adjetivos no português, mas podemos estender a observação do italiano ao português. Segundo ele, embora existam adjetivos que possam ser tanto como modificadores diretos quanto como modificadores indiretos, há ordem rígida de adjetivos no italiano. O autor assume algumas

observações, uma delas é que, caso o adjetivo não possa ter função de predicado, só pode ser um modificador direto, portanto, deve ficar próximo ao núcleo, como o exemplo mostrado a seguir:

- (44)⁶⁵ a. O restabelecimento **econômico** americano.
 b. *O restabelecimento americano **econômico**.

Por sua vez, quando o adjetivo como modificador direto pode ser ocorrido predicativamente, pode entrar na relativa reduzida mais alta. Em alguns casos, isso muda o significado do sintagma.

- (45)⁶⁶ a. Ele é um **suposto forte** bebedor.
 b. Ele é um **forte suposto** bebedor.

Quando os dois adjetivos desempenham somente como modificadores diretos, ocorrem casos mais interessantes. Cinque (2009) considera que, nesse caso, um deles parece foco e atrai o que está sob seu escopo restrito para estar perto de si, revertendo aparentemente sua posição relativa. Portanto, representa a ordem não-marcada, ilustrando abaixo.

- (46)⁶⁷ a. Um **suposto antigo** ladrão.
 b. Um **antigo suposto** ladrão.
 (47)⁶⁸ a. Minha **única divertida** amiga.
 b. Minha **divertida única** amiga.

A última observação do autor está relacionada à forma superlativa. Caso o adjetivo de cor ou tamanho esteja na forma superlativa definida, a sua ordem “N > cor (tamanho) > forma” se reverte, como N > forma > cor (tamanho).

Enfim, a hipótese de movimento de constituintes é mais consistente do que a hipótese de movimento de núcleo, já que ela é capaz de esclarecer problemas causados pela hipótese de movimento de núcleo. Essa hipótese diz respeito à interpretação que os adjetivos podem possuir quando na posição pré-nominal ou na pós-nominal, simultaneamente, ainda relaciona

⁶⁵ É apresentado por Cinque, o exemplo original é

a. la ripresa **economica** americana.
 b. *la ripresa americana **economica**.

⁶⁶ É apresentado por Cinque. (2009, capitulo 3, seção 3.3.2)

a. He is an alleged heavy drinker.
 b. He is a heavy alleged drinker.

⁶⁷ É apresentado por Cinque. (2009, capitulo 3, seção 3.3.2)

a. An **alleged former** thief.
 b. A **former alleged** thief.

⁶⁸ A item 11 da notação do capítulo 3 (Cinque, 2009)

a. Mi **única divertida** amica.
 b. Mi **divertida única** amica.

com o escopo dos adjetivos. No entanto, ainda é preciso haver uma pesquisa mais detalhada que pode envolver uma discussão consistente desses casos, a fim de obter a ordem marcada. Para facilitar a análise no NP do português brasileiro e mandarim no capítulo três, iremos mostrar o NP nessas duas línguas.

2.4 O NP NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

O NP pode ser definido por meio de estrutura sintática e por função semântica. Partindo de estrutura sintática, os elementos que aparecem na esquerda do núcleo consistem em estrutura funcional, como determinante, possessivo, quantificador, etc. Também pode possuir modificador do núcleo do NP através de adjetivos, que ocorrem, normalmente, à direita do núcleo.

De acordo com Perini (2011), o NP possui uma estrutura muito complexa, visto que é possível distinguir várias funções sintáticas em sua composição. Cada função no NP é definida pela posição dos elementos em relação uns aos outros, e não por sua posição absoluta. Para estudar melhor a estrutura interna do NP, Perini (2011) divide o NP em duas partes: a área esquerda é composta pelos elementos precedentes do núcleo; e a área direita possui o núcleo mais os elementos que o seguem. Segundo ele, o PB identifica um certo número de classes de elementos dentro do NP, caracterizando-se uma ordenação relativamente fixa. Desse ponto de vista, o NP é constituído por nove posições estritamente ordenadas: Determinante (Det); Possessivo (Poss); Reforço (Ref); Quantificador (Qf); Pré-núcleo externo (PNE); Pré-núcleo interno (PNI); Núcleo (NSN); Modificador interno (ModI) e Modificador externo (ModE) (2011, p.233-234). Ainda afirma que qualquer aparente alteração nessa ordem é analisada como a mudança de função.

Perini (2011) aponta que a análise da parte esquerda é facilitada, devido ao fato de muitas funções serem desempenhadas por itens lexicais especializados e pertencentes a classes fechadas, e que os itens lexicais ocorridos na área direita são altamente polivalentes e pertencem a classes abertas. Os adjetivos ocorrem principalmente nas classes de pré-núcleos e nas de modificadores na estrutura do NP. Entre essas classes, na área esquerda do NP, a classe de PNI é fechada e seus itens pertencentes não são em um grande número. Isso permite fazer uma lista: bom, mau, novo, velho, claro, grande. Ao contrário, a classe de PNE é aberta e

caracteriza-se numerosa, por isso, podemos somente exemplificar: mero, pretenso, meio, suposto, etc. Todos os itens que pertencem à PNI podem também ser PNE, e boa parte dos itens da PNE ocorre nas classes dos modificadores.

A análise da área direita no NP gera dúvidas que são mais frequentes do que na esquerda, embora possua a estrutura simples por três classes de itens. No entanto, as classes são abertas e os itens envolvidos têm o grau alto de polivalência. Isso dificulta sua classificação. Antes de publicar “Gramática Descritiva” de Perini, as classes de ModI e ModE não possuem critérios satisfatórios ou certos para determiná-las. O autor explica as duas classes de modificadores, através do exemplo apresentado por ele, ilustrando abaixo:

- (48) ⁶⁹ a. Um ataque cardíaco fulminante
b. *Um ataque fulminante cardíaco

Em (48a), mostra que o adjetivo “cardíaco” é o ModI e o “fulminante” é o ModE. O exemplo (48b) demonstra que é impossível inverter a ordem dos modificadores, isso quer dizer que a ordenação é fixa. É necessário propor esses dois modificadores. Já percebemos que os modificadores pós-núcleos estão estritamente ordenados, e não são permitidos quanto à transposição:

- (49)a. *Um cardíaco ataque fulminante
b. *Um cardíaco fulminante ataque
c. *Um fulminante cardíaco ataque

Os NPs em (48) e (49) deixam-nos observar que os dois modificadores executam funções distintas no NP. Ao mesmo tempo, Perini (2011) resume algumas características que diferenciam essas duas classes, uma delas é que o ModE possui a possibilidade de se separar do NP por algum sinal de pontuação, marcada por uma vírgula na escrita, simultaneamente, ele tem a propriedade de ser separado do resto no NP, como em (50):

- (50) a. Um ataque cardíaco, fulminante
b. Um ataque, fulminante

Sabemos que o ModE também pode ocorrer na posição do PNE que é uma classe aberta, o autor explica esse fenômeno por meio de par de NP:

- (51) a. Uma experiência fantástica
b. Uma fantástica experiência

⁶⁹ O exemplo é apresentado por Perini (2011, p. 101)

Conforme Perini, o exemplo (51a) e (51b) não são sinônimos perfeitos, o adjetivo “fantástica” é atribuído justamente à função diferente pelas regras que interpretam esse sintagma.

Além disso, o trabalho de Perini (2011) refere-se à questão que leva em conta a repetição de termos no NP. Para ele, o numerador (Num) e os modificadores são os únicos itens que podem ocorrer repetidos no NP. O Num, diferenciado das nove classes referidas no início dessa seção, ocupa a posição variável (PV) e pode aparecer livremente entre as cinco primeiras funções, porém, não entre os dois pré-núcleos, em que não permite ocorrer nenhum item. A classe de Num também inclui os adjetivos, como os numerais cardinais que são considerados quantificadores pelo autor. Apesar dos números serem infinitos, essa classe é fechada como a maioria das classes na área esquerda do NP. A classe de Num é a única que pode ocorrer até duas vezes no mesmo sintagma, ilustrando a seguir:

(52) Os meus outros dois sapatos

Nesse exemplo, o item “outros” e “dois” desempenham mesma função de Num. No caso dos modificadores, um pouco complicado, segundo Perini, “é difícil definir com exatidão suas possibilidades de repetição, porque a área é ainda mal conhecida.” (2011, p. 107). O sintagma foi exemplificado por ele, como vemos em (53):

(53) O livro de exercícios verde do Rogério

Percebemos que existem três modificadores que ficam após o núcleo em (53). Se tiver somente duas classes de modificadores que ocorrem depois do núcleo, temos um caso de que uma classe de modificadores é repetida em (53). Isto é confirmado pelo fato de que podemos permutar a ordem dos constituintes de mesma classe, mostrando em (54):

(54) O livro verde de exercícios do Rogério

Com a proposta de Perini, em resumo, o NP obedece à ordem abaixo:

(55) ⁷⁰ Det > PV4 > Poss > PV3 > Ref > PV2 > Qf > PV1 > PNE > PNI > NSN > ModI > ModE

⁷⁰ De acordo com Perini (2011): o Det: o, este, esse, aquele, algum, nenhum, um; o Poss: meu, seu, nosso, etc.; o Ref: mesmo, próprio, certo; o Qf: pouco, vários, diversos, muitos, único, primeiro (segundo, terceiro, etc.); o PNE: mero, pretense, meio, suposto, inesquecível, ilusório, simples, bom, velho, novo, etc.; o PNI: bom, mau, novo, velho, claro, grande; o ModI: cardáco, etc.; o ModE: fulminante, etc.

A tentativa de sistematização de Perini (2011) é um trabalho muito interessante, contudo, o trabalho não chega a mostrar qual é a distribuição dos adjetivos e não se envolve nenhuma explicação para as diferenças de comportamento entre elas. Na próxima seção, discutimos o sintagma no mandarim para finalizar este capítulo.

2.5 SINTAGMA NO MANDARIM

É inegável que o sintagma no mandarim é uma importante unidade na composição das sentenças. O primeiro conceito de sintagma no mandarim foi introduzido por Ma (1998). Yan (1907) introduziu esse conceito da palavra inglesa “*phrase*” e traduziu-a a *lèyǔ*. Esse termo foi retomado nas obras de Lü (1942) e Wang (1985). A palavra “*cízǔ*” (unidade de palavra) e a “*duǎnyǔ*” (frase curta), os dois termos análogos foram apresentados por Li (1992) e Sun (1949). Esse último termo possui maior aceitação na pesquisa do mandarim.

Para qualquer denominação do sintagma, é certo que seja a unidade entre a palavra e frase, e que tenha a mesma função de sintagma nas línguas ocidentais, para que possamos estabelecer a equivalência entre o sintagma do mandarim e o do português.

2.5.1 A CLASSIFICAÇÃO DO SINTAGMA NO MANDARIM

Existe uma classificação concreta quanto ao sintagma no mandarim, a partir da sua estrutura interna, classificando em tipos mostrados a seguir.

Figura 12: Estrutura de sintagma no mandarim

| Estrutura | Exemplo |
|---|--|
| <i>Piānzhèng</i> (endocêntrico) | a. modificador + nome <i>piàoliang de fángzi</i> (casa bonita) b. advérbio + verbo <i>zīxì yánjiū</i> (analisar cuidadosamente) |
| <i>Shùbīn</i> ou <i>Dòngbīn</i> (verbo-objeto) | <i>xǐ yīfú</i> (lavar roupa) |
| <i>Shùbǔ</i> ou <i>Dòngbǔ</i> (verbo-complemento) | <i>shuō qīngchǔ</i> (falar com clareza) |
| <i>Zhǔwèi</i> (sujeito-predicado) | <i>bǎihuā shèngkāi</i> (flores estão em plena floração) |

| | |
|--|---|
| <i>Liánhé</i> (elementos coordenados) | <i>gāolóu dàshà</i> (literalmente, edifícios altos e grandes mansões; refere-se a arranha-céus) |
| <i>Liánwèi</i> (predicados conjuntos) | <i>bizheyǎnjīng xiǎng</i> (literalmente, fechar olhos para pensar, significa pensar em fechar os olhos) |
| <i>Tóngwèi</i> (aposto) | <i>shǒudū běijīng</i> (a capital Pequim) |
| <i>Jiānyǔ</i> ⁷¹ (<i>Subjective-Object Structure</i>) | <i>qǐng tā jìnlái</i> (peça-lhe entrar) |
| <i>Shùliàng</i> (numeral + classificador) | <i>yī běn shū</i> (um livro) |
| <i>Fāngwèi</i> (tempo, lugar e espaço) | <i>nǐ wǒ zhījiān</i> (entre eu e tu) |
| <i>Jiècí jiégòu</i> (estrutura com preposição) | <i>wéi rénmín</i> (para o povo) |
| <i>“de” zì jiégòu</i> (estrutura com “de”) | <i>tóngxué de qiānbǐ</i> (lápis de colega) |
| <i>“suǒ” zì jiégòu</i> (estrutura com “suǒ”) | <i>suǒ xūyào</i> (o que requer) |

A partir dessa classificação, Hu (1995), Zhang (1982) e outros levantaram classificações mais complexas e concisas que enfocam as funções sintáticas dos componentes. Contudo, essa classificação não corresponde ao aspecto translinguístico quanto ao sintagma.

Com a influência das pesquisas sobre as línguas indo-europeias, surgiu a segunda classificação que destaca o núcleo de projeção. Há NP, VP, AP e PP (sintagma preposicional). De acordo com a estrutura interna de sintagma, ela estabelece subclasses NP, VP e AP no mandarim, tais como:

Figura 13: estrutura de sintagma no mandarim com a classificação de sintagma

| | | |
|-----------|--|---|
| NP | <i>Liánhé</i> (estrutura de nomes conjuntados) | <i>Gōngrén nóngmín</i> Trabalhador camponês (os trabalhadores e camponeses) |
| | <i>Piānzhèng</i> (estrutura endocêntrica) (modificador +nome) | <i>Fùxí cáiliào</i> Revisão material (material de revisão) |
| | <i>“de” zì jiégòu</i> (estrutura com “de”) | <i>Ài xiào de nǚhái</i> Gostar rir menina Menina que gosta de rir |

⁷¹ é um sintagma muito utilizado no mandarim, composto por um sintagma verbo-objeto e um sintagma sujeito-predicado.

| | | |
|-----------|---|--|
| VP | <i>Liánwèi</i> (estrutura de verbos conjuntados) | <i>Diàochá yánjiū</i> Investigar estudar Investigar e estudar |
| | <i>Dòngbīn</i> (estrutura de verbo-objeto) | <i>Kàn bàozhǐ</i> Ler jornal Ler jornal |
| | <i>Piānzhèng</i> (estrutura endocêntrica) (advérbio+verbo) | <i>Rènzhēn sīkǎo</i> Sério pensar Pensar seriamente |
| | <i>Dòngbǔ</i> (estrutura de verbo-complemento) | <i>Pǎo le jiǔ quān</i> Correr auxiliar nove volta Correr nove viltas |
| AP | <i>Liánhé</i> (estrutura de adjetivos conjuntados) | <i>Xióngwěi zhuànglì</i> Majestoso magnífico Magnífico |
| | <i>Piānzhèng</i> (estrutura endocêntrica) (modificador+adjetivo) | <i>Fēicháng piàoliang</i> Muito bonito Muito bonito |
| | <i>xíngbǔ</i> (estrutura de adjetivo-complemento) | <i>Hǎo jīle</i> Muito bem ou perfeito |

A classificação baseada nas categorias de palavras foi incluída no plano curricular da Filosofia Chinesa da versão 1984, com o objetivo de ajustar a estrutura sintática do mandarim aos critérios ocidentais e de facilitar a aprendizagem de línguas estrangeiras.

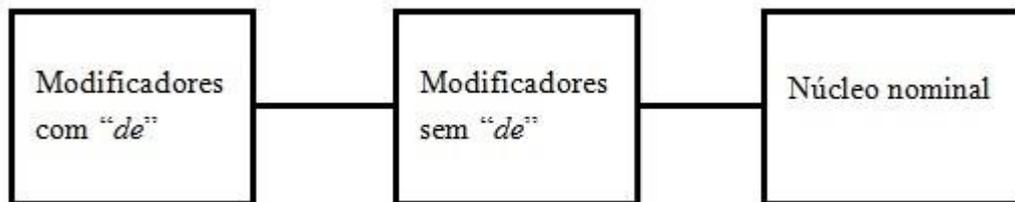
Considerando o fenômeno transversal, o nosso foco é que o adjetivo pode aparecer na estrutura de sujeito-predicado, na de objeto-verbo, na de verbo-complemento e na de modificador-nome, entre outras. Parece que essa *trans-categorization* impede uma clara descrição quanto a sua posição, mas, isso não é verdadeiro. Não nos importa o critério de classificação de sintagma no mandarim; o que nos interessa, na realidade, é a posição de adjetivo, como modificador, relacionada com nome. Portanto, nos limitamos à estrutura endocêntrica de modificador-nome, na que o modificado é o nome.

2.5.2 OS COMPLEMENTOS DO NOME

Uma das questões importantes que surgiu ao se estudar classes de modificadores, foi saber quais deles se dedicam ao núcleo do sintagma.

A primeira refere-se a uma discussão repetida das duas estruturas relacionadas com modificadores no mandarim: uma com o auxiliar estrutural “*de*” e outra sem tal caractere. O auxiliar estrutural “*de*” é um caractere que reflete a noção de pertencer entre palavras, especialmente, relaciona modificadores e modificados. A seqüência dos constituintes é tratada como parâmetro, porque todos os modificadores podem ser divididos nos seguintes estruturas. A seqüência linear entre eles pode ser explicada como a figura ilustrada a seguir.

Figura 14: Ordem de modificadores no mandarim



Essa classificação simples, com base na estrutura superficial, não satisfaz a explicação das exigências complicadas de ser atributo. Um mesmo adjetivo pode aparecer em ambos os quadros na figura muitas vezes, sem mudar o valor semântico, por exemplo:

- (56)a. Zāng yīfu
 Sujo roupa
 Roupa suja
- b. Zāng de yīfu
 Sujo partícula roupa
 Roupa suja

O auxiliar “*de*”, por vezes, dá significado diferente em um NP, mostrando abaixo:

- (57)a. Xiǎo hóng huā
 Pequeno vermelho flor
 Pequena flor vermelha / florzinha vermelha
- b. Xiǎo de hóng huā
 Pequeno partícula vermelho flor
 Pequena flor vermelha

Não nos afastamos muito de considerar que o (57a) e (57b) se diferem pouco na matiz semântica. O (57a) representa três leituras: a primeira, o adjetivo “*xiǎo*” (pequeno) apenas

descreve o tamanho da flor; a segunda, o vazio de “*de*” mostra a afeição do falante para a flor; a terceira, em muitos casos, acreditamos que o adjetivo “*xiǎo*” (pequeno) foi submetido a um processo de lexicalização, formando uma palavra com o caractere “*huā*” cujo significado se equivale à flor, no sentido comum, a flor não deve ser grande. Nesse caso, “*xiǎohónghuā*” significa louvor de professor a aluno, ao invés de uma flor vermelha na natureza. Por outro lado, o uso de “*de*” em (57b) somente se destaca pelo tamanho da flor.

Em outros NPs, essa elipse não é permitida, por exemplo, vejamos o (58a) e (58b):

- (58)a. *Zāng shíwù
 Sujo comida
- b. Zāng *de* shíwù
 Sujo partícula comida
 Comida suja

A utilização de “*de*” depende não apenas do sentido, mas também do costume expressiva ou razões psicológicas. Concentraremos na ordem entre os complementos no mandarim na próxima parte, partindo do valor semântico.

2.5.3 A ORDEM INTERNA DO NP NO MANDARIM

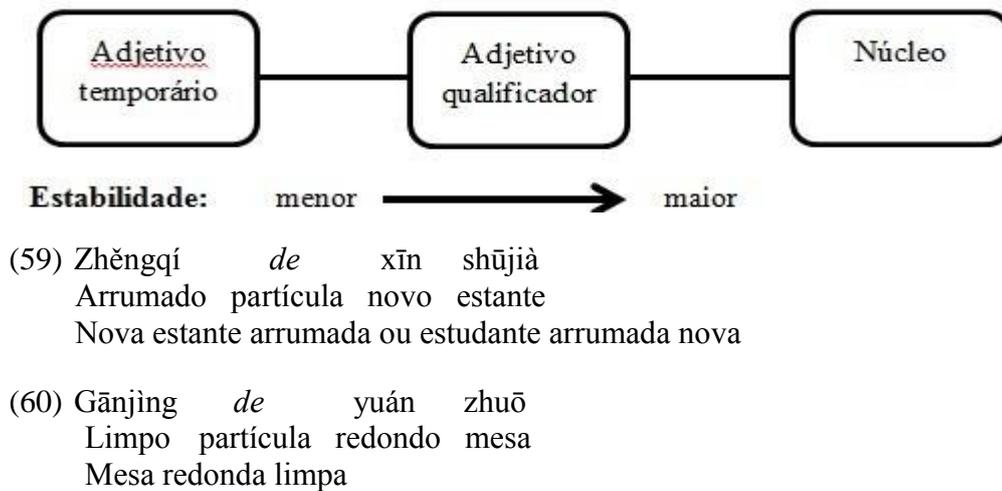
Os adjetivos no mandarim são antepostos do núcleo nominal, diferenciados do português brasileiro. No entanto, a ordem de adjetivos dentro dos NP também é um estudo em que os pesquisadores têm interesse. A maioria dos adjetivos desempenha o papel de atributo que descreve propriedade, forma e estado das pessoas e coisas. Ma (1998) foi o primeiro que levantou a questão da ordenação de adjetivos em sintagma endocêntrico. Ele propôs que, quando dois ou três adjetivos modificam um nome, diferente ordem entre eles leva a mudança de significado de sintagma.

Dentro de adjetivos, existe uma ordem convencional. De acordo com a pronúncia, os adjetivos são divididos em monossilábico e dissilábico. Segundo Lü(1981), os adjetivos monossilábicos podem modificar diretamente aos nomes, por exemplo, *lěng shuǐ* (água fria), *dà fángzi* (casa grande), *lán tiān* (céu azul), etc., e poucos deles requerem a partícula “*de*”, por exemplo, *shú de shūcài* (legume cozido). No entanto, é difícil concluir que os adjetivos monossilábicos não necessitam a partícula “*de*” e os dissilábicos necessitam.

Na pesquisa de Shen (1997), a partir da observação da frequência da partícula “*de*”, o autor conclui que, entre os adjetivos como atributo, a proporção dos adjetivos qualitativos sem a partícula “*de*” é 60,5%, e a dos adjetivos descritivos sem a “*de*” é 22%. Quanto à comparação dos adjetivos monossilábicos e dissilábicos, para os adjetivos qualitativos, os monossilábicos sem o marcador “*de*” ocupam a grande porcentagem, 78,5%. Pelo contrário, os dissilábicos com a partícula “*de*” representam a maior proporção, 88,6%.

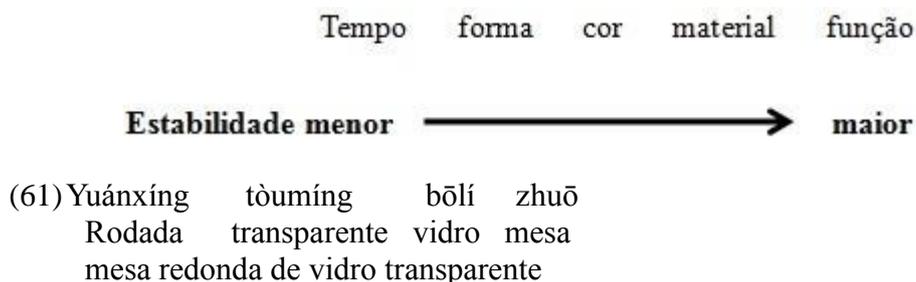
Interessamo-nos na ordem entre os adjetivos qualificativos, segundo Lu (1993), os qualificativos descrevem a propriedade estável de nomes.

Figura 15: Ordem de adjetivos com a estabilidade

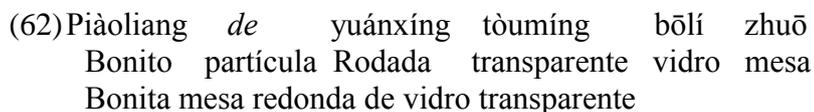


Conforme o grau de estabilidade, podemos estabelecer a ordem de adjetivos que pertencem às diferentes subclasses.

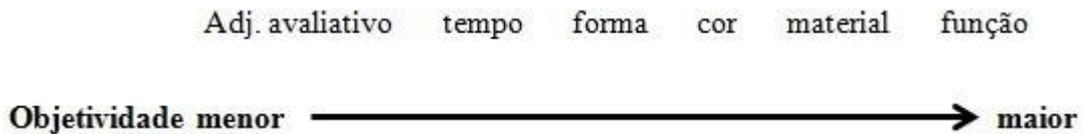
Figura 16: Ordem de subclasse de adjetivos no mandarim



Podemos adicionar adjetivos avaliativos nesse exemplo, porém os avaliativos geralmente precedem outros, como ilustrado abaixo:



A partir disso, observamos que o grau de estabilidade não é o único critério que determina a ordem, e que a cognição humana desempenha um papel importante em muitos casos. Quanto um adjetivo é mais fácil de perceber, fica mais longe do núcleo, isto é, os adjetivos que suas qualidades ou os valores mais subjetivos sempre precedem outros. As relações podem ser mostradas a seguir:



Caso relacionemos as classes e utilizemos a partícula “*de*”, as regras podem ser resumidas como:

A ordenação na estrutura sem a partícula “*de*”, geralmente, deve ser a seguir:



(63) nǐ nà zhāng báisè mù zhuō
 tu esse classificador branco madeira mesa
 essa tua mesa branca de madeira

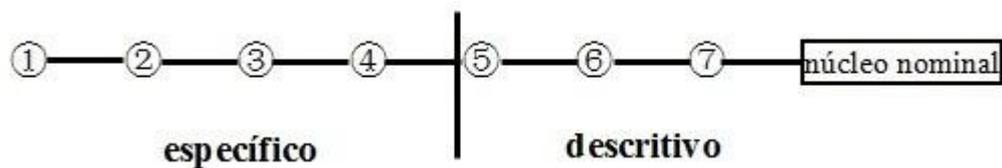
(64) wǒ nà liǎng gè bù wáwa
 eu aquele dois classificador pano boneca
 aqueles dois minhas bonecas de pano

Na estrutura com a partícula “*de*”, Cui (2002, p. 244) descreve a ordenação no NP como mostrado a seguir:

- ① Nomes ou pronomes de sentido possessivo
- ② componente (sintagma) que indica o tempo ou lugar
- ③ Demonstrativos
- ④ Quantificadores
- ⑤ Verbos ou VP
- ⑥ Adjetivos ou AP

⑦ Adjetivos e nomes (geralmente, são monossilábicos ou NPs) que indicam a propriedade, forma, material, função e que podem modificar diretamente o núcleo sem o auxiliar (patícula) “*de*”.

Segundo o ponto de vista de Cui (2002), nessa estrutura, embora incluam vários componentes adicionados que aparecem antepostos ou à esquerda do núcleo nominal, os modificadores podem ser agrupados em dois tipos que dizem respeito à função representativa. Os primeiros quatro exercem a função específica e os restantes desempenham o papel descritivo, então, a estrutura de NP no mandarim é mostrada de outra maneira como a figura abaixo:



Os atributos específicos refletem normalmente a relação externa de modificado, e os descritivos relacionam-se com propriedades naturais ou internas de modificado.

3 ANÁLISE DO NP NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO MANDARIM

Nós já sabemos que a maior diferença entre o português e o mandarim é que no mandarim os adjetivos como modificadores sempre aparecem na posição pré-nominal, enquanto podem ocupar a pré-nominal ou pós-nominal no português. Partindo da hipótese de Cinque (2009), observaremos alguns exemplos no mandarim e português brasileiro neste capítulo.

Como referimos anteriormente, Cinque (2009) resume a ordem de modificadores diretos, como tamanho, cor e adjetivos de nacionalidade, que a posição pré-nominal aceita apenas a ordem, *Atamanho > Acor > A nacionalidade > N*. Por um lado, observamos que, quando adjetivos de cor são monossilábicos no mandarim, a ordem é *Atamanho > Acor > A nacionalidade > N*, como em (1). Por outro lado, segundo a intuição de alguns falantes nativos do mandarim, não apenas ocorre essa ordem, o exemplo (2) ilustrado abaixo, em que o adjetivo de cor é dissilábico, e a ordem se torna em *Acor > Atamanho > A nacionalidade > N*. Quando esses adjetivos estão com a partícula “*de*”, tanto monossilábico quanto dissilábico, mostra-nos a ordem não rígida, como em (3) e (4).

- (1) Xiǎo hóng màozǐ.
Pequeno vermelho chapéu
Chapéu vermelho pequeno / chapeuzinho vermelho
- (2) Hóngsè dà huāpíng.
Vermelho grande vaso
Vaso grande vermelho / vaso vermelho grande
- (3) a. Xiǎo *de* hóng *de* màozǐ.
b. Hóng *de* xiǎo *de* màozǐ.
- (4) a. Hóngsè *de* dà *de* huāpíng.
b. Dà *de* hóngsè *de* huāpíng.

Podemos dizer que os adjetivos sem “*de*” possuem leitura hierárquica, enquanto, os com “*de*” têm leitura hierárquica ou conjunta (que interpreta adjetivos via um conectivo escondido). Propomos que a ordem de adjetivos de modificação direta possui a flexibilidade quando estão com a partícula “*de*”. Através dos exemplos a seguir, ainda percebemos que dois modificadores diretos, um com “*de*” e outro sem “*de*”, ocorrem antes do nome no mandarim, independente da ordem deles, o primeiro adjetivo sempre está com “*de*”.

- (5) a. Xiǎo *de* hēi gǒu. (cachorro preto pequeno)
 b. Hēi *de* xiǎo gǒu.
 c. * Xiǎo hēi *de* gǒu.

A ordem não-marcada de adjetivos com “*de*” leva em consideração a interpretação ambígua. Conforme a ordem superficial desses adjetivos, a mudança da ordem gera diferente interpretação. Nesse caso, a leitura hierárquica explica que o adjetivo precedente sempre tem escopo sobre o seguinte. Vejamos os exemplos (6) e (7), em que recebe a interpretação “um vestido bonito barato” em (6b) e a “um vestido barato bonito” em (7b); simultaneamente, não há nenhuma relação de escopo entre os dois adjetivos, eles parecem ser conjuntos por um conectivo escondido, produzindo a mesma interpretação como em (6c) e (7c). Recordamos um caso do português, em que dois adjetivos desempenham somente como modificadores diretos, um deles parece foco e atrai outro que está sob seu escopo para estar perto de si. Nesse sentido, o mandarim e português possuem a mesma característica.

- (6) a. Yītiáo piàoliang*de* piányide qúnzi.
 Um-classificador bonito barato vestido
 b. Um vestido bonito barato.
 c. Um vestido bonito e barato.
- (7) a. Yītiáo piányide piàoliang*de* qúnzi.
 b. Um vestido barato bonito.
 c. Um vestido barato e bonito.

Alguns adjetivos sem “*de*” são ambíguos em termos de interpretação. Por exemplo, o adjetivo “*lǎo* (velho)”, quando modifica o nome “*tóngxué* (colega)”, recebe o significado de longa data, e “*lǎo tóngxué*” significa antigo colega; quando modifica o nome “*xiānsheng* (senhor)”, possui o significado de velho, e o sintagma “*lǎo xiānsheng*” equivale a “velho senhor” no português. Essa ambiguidade também ocorre na pré-posição nominal no português, como “velho colega” e “velho senhor”. O que mais interessante é que, caso o adjetivo “*lǎo*” esteja com “*de*”, não vai possuir a interpretação de longa data, e “*lǎo-de tóngxué*” significa que um colega é velho. É parecido com adjetivo que ocorre na posição de predicado no português. Isto, segundo Cinque (2009), significa que adjetivos de modificação direta podem estar com “*de*”, ou obrigatoriamente sem “*de*”.

A partir das propriedades interpretativas, os adjetivos sem “*de*” têm leitura *individual-level*, não-restritiva e não-intersectiva. Pelo contrário, os com “*de*” possuem leitura *stage-level*, restritiva e intersectiva. Os exemplos correspondentes são mostrados em (8) – (10). Como em (8), o adjetivo “*bái*” sem “*de*” denota a propriedade permanente do nome,

recebendo a leitura *individual-level* que é folha em branco, e quando o adjetivo está com “*de*”, possui a leitura *stage-level*, denotando a propriedade temporária. O adjetivo “*gāo* (alto)” sem “*de*” em (9a), recebe a leitura não-restritiva que se refere a todos os prédios que são altos, enquanto, o (9b) tem a leitura restritiva, se referendo a prédio(s) alto(s) no contraste entre prédios que são altos e que não são. O exemplo (10) ilustra a leitura intersectiva e não-intersectiva quando o adjetivo está com ou sem “*de*”.

- (8) a. Bái zhǐ (*individual-level*, folha em branco)
branco papel
b. Bái *de* zhǐ (*stage-level*, qualquer tipo de papel de cor branco)
- (9) a. Gāo lóu (não-restritiva, prédio alto)
alto prédio
b. Gāo *de* lóu (restritiva, alto prédio)
- (10)a. Lǎo péngyǒu (não intersectiva, antigo amigo)
antigo amigo
b. Lǎo *de* péngyǒu (intersectiva, um amigo que é velho)

Desta forma, percebemos que adjetivos sem “*de*” no mandarim têm a proximidade semântica com adjetivos pré-nominais do português brasileiro, e que adjetivos com “*de*” são mais próximos de adjetivos pós-nominais quanto a propriedades interpretativas.

Retomamos o exemplo do capítulo dois (57), cuja interpretação é idiomática em (57a), quando não existe a partícula “*de*” entre o adjetivo direto e nome, ao contrário, o (57b) só possui a leitura literal com o adjetivo com “*de*”.

- (11) a. Xiǎo hóng huā (leitura idiomática, louvor de professor a aluno)
pequeno vermelho flor
b. Xiǎo *de* hóng huā (leitura literal, florzinho vermelho)

Embora a sintaxe do mandarim não favoreça a posição pós-nominal para adjetivos, segundo Cui (2002), há uma forma específica que adjetivo ocupa a posição após o nome, como em (12) e (13). Quando tais adjetivos ocorrem na posição pós-nominal, em geral, são separados pela vírgula e podem ocupar a pré-nominal pelo movimento.

- (12) Gōngyuánli yǒu xǔduō shù, cōngcōng yùyù *de*.
Em parque haver muito árvore exuberante.
Há muitas árvores exuberantes em parques.
- (13) Zhèli yǒu yīxiē piàoliang *de* huā, wǔyánliùsè *de*.
Aqui haver algum bonito flor colorido
Há alguns flores bonitos coloridos.

Voltando à questão sobre a posição de adjetivo do português brasileiro. Em (14), que retomam os exemplos (42) e (43) do capítulo dois, para os falantes nativos do português, em (14a), somente tem a interpretação de que Maria é professora há pouco tempo; o (14b), diferentemente do (14a), possui tanto essa interpretação quanto a interpretação de que Maria é professora de pouca idade.

- (14) a. Maria é uma nova professora.
b. Maria é uma professora nova.

Esse exemplo justifica a hipótese de movimento de constituintes de Cinque (2009), no entanto, não ocorre tal diferença evidente com todos os adjetivos do português brasileiro. Os exemplos a seguir mostrados (15) e (16), nos quais não parece existir diferença entre posição pré-nominal ou pós-nominal.

- (15) a. o principal motivo do acidente.
b. o motivo principal do acidente.

- (16) a. uma simpática amiga
b. uma amiga simpática

Vamos ver o exemplo, mostrando a seguir:

- (17) a. Os pesquisadores estão fazendo a mais importante pesquisa.
b. Os pesquisadores estão fazendo a pesquisa mais importante em relação a qualquer uma.
c. ? Os pesquisadores estão fazendo pesquisa mais importante em relação a outras também importantes.

Nessa sentença, segundo Cinque (2009), o “mais importante” que aparece na posição pré-nominal apenas pode ter leitura absoluta de superlativos. Podemos pensar se existe a possibilidade de aceitarmos a leitura comparativa na pré-nominal nesse caso. Se tiver esta possibilidade, a sentença vai apresentar o resultado inesperado. De mesma maneira, nos questionamos: será que outras leituras ocorridas na posição pós-nominal, que são resumidas por Cinque (2009), também podem co-ocorrer na pré-nominal, apesar de não serem preferenciais nessa posição?

Quando prestamos a atenção aos dados encontrados de referentes na posição pré-nominal, percebemos que alguns exemplos mostraram leitura possível que vem da pós-nominal, ainda que não preferencial. Nos exemplos (18) e (19), que retomam os exemplos (32b) e (33a) do capítulo dois, o adjetivo “pequeno” e o “desconhecido” aparecem antes de nome, segundo Cinque (2009), só podem receber a leitura específica e leitura avaliativa. No

entanto, para alguns falantes nativos do português brasileiro, a leitura não-específica em (18b) e leitura proposicional em (19b) talvez possam ser aceitáveis.

- (18) a. Só tenho uma pequena foto de todos os meus filhos.
b. ? Diferentes pequenas fotos, uma de cada filho.

- (19) a. Maria vive num desconhecido vilarejo do sul da França.
b. ? Maria vive em algum vilarejo no sul da França, mas não se sabe qual.

A hipótese de Cinque (2009), de fato, faz-nos esperar que haja a consistência de interpretação preferencial na posição pré-nominal. Caso ocorram essas leituras na posição pré-nominal, encontraremos interpretações preferenciais inesperadas, descobrindo a possibilidade de que outra leitura pode co-ocorrer na posição pré-nominal, ainda que seja menos representativa do que na pós-nominal. Isso nos deixa a questão aberta para o trabalho futuro.

De qualquer modo, a hipótese de movimento de constituintes de Cinque (2009) facilita a entender a posição variável do português brasileiro. Propõe que a posição pré-nominal possui uma leitura preferencial certa, e a pós-nominal tem a ambiguidade de leituras, ou seja, na posição pós-nominal, existe a variação da interpretação preferencial entre aquela ocorrida na posição pré-nominal e outra.

Retomamos a ordem linear em NP do português de Perini (2011) em (20). De acordo com Cui (2002) e Lu (1993, p.91), podemos resumir a ordem no mandarim em (21). Percebemos que tanto o mandarim quanto o português brasileiro possuem a mesma ordem que envolve determinante, quantificador, adjetivo e núcleo nominal, como em (22), ainda que adjetivo do português seja mais flexível.

- (20) Det > PV4 > Poss > PV3 > Ref > PV2 > Qf > PV1 > PNE > PNI > NSN > ModI > ModE (português brasileiro)

- (21) Poss > Det > Qf > Adj.⁷² > NSN (mandarim)

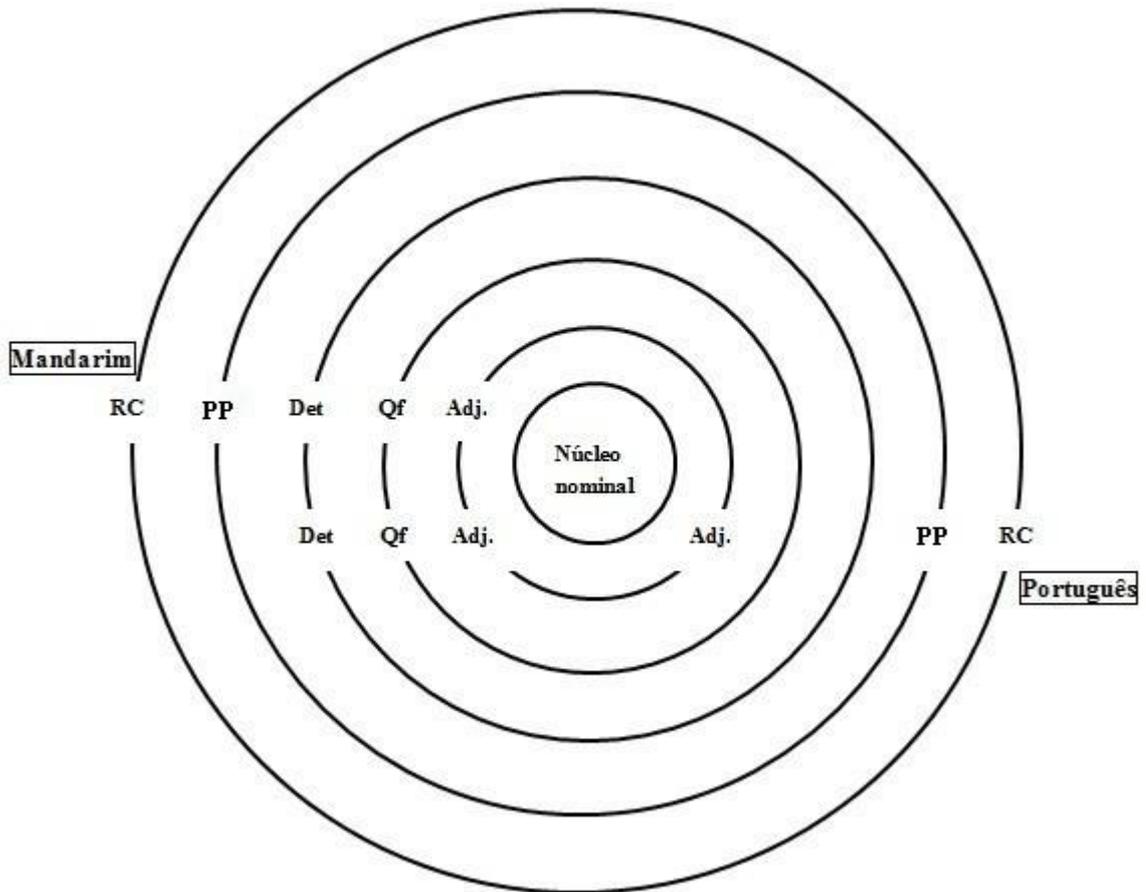
- (22) Det > Qf > Adj. > NSN

As distintas línguas manifestam linearmente diferentes sequências quanto ao adjetivo e ao nome. Mais importante ainda, é que as diferentes línguas codificam as mesmas combinações de adjetivo e nome por meio de diferentes ordens lineares. Tentamos

⁷² Adjetivos envolvem tanto adjetivo com “de” quanto adjetivo sem “de”.

transformar a ordem linear na estrutura orbital para observar a proximidade sintática entre o mandarim e português brasileiro.

Figura 17: Estrutura orbital da ordem em NP⁷³

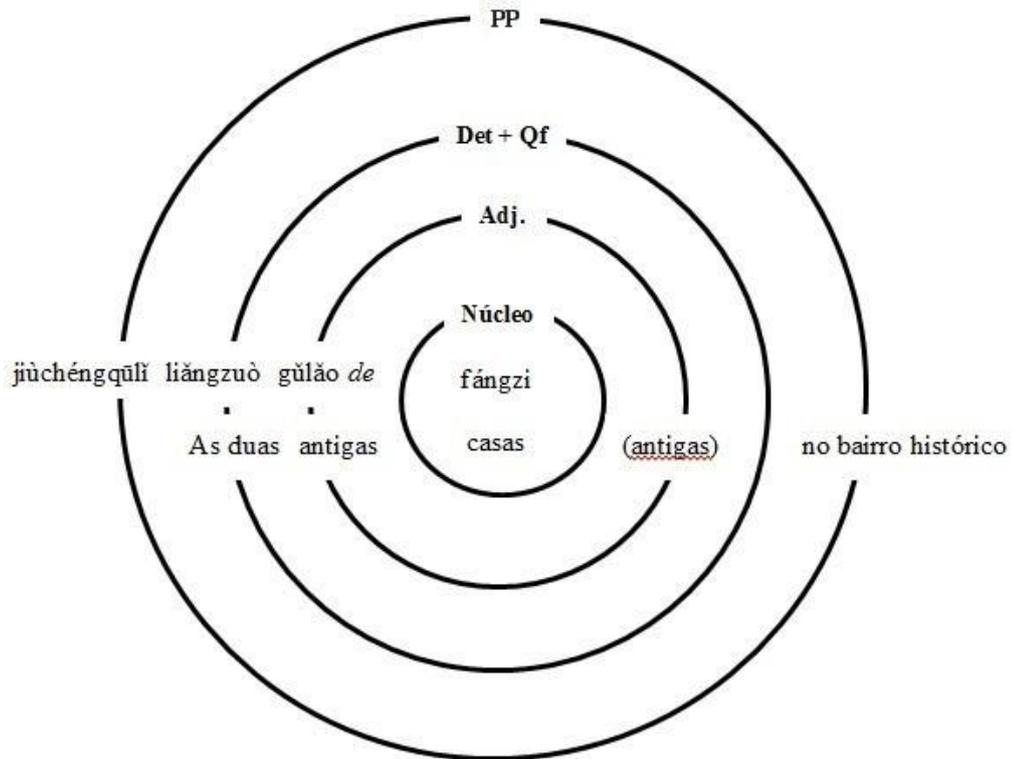


Na figura acima, a partir da linha horizontal, parece que a ordem de componentes é diferente entre o mandarim e português brasileiro. Porém, quando colocamos esses componentes na estrutura orbital, ocorre o fenômeno interessante que eles ocupam a mesma órbita. Além do mais, adjetivos são os mais próximos do núcleo, em relação a outros componentes.

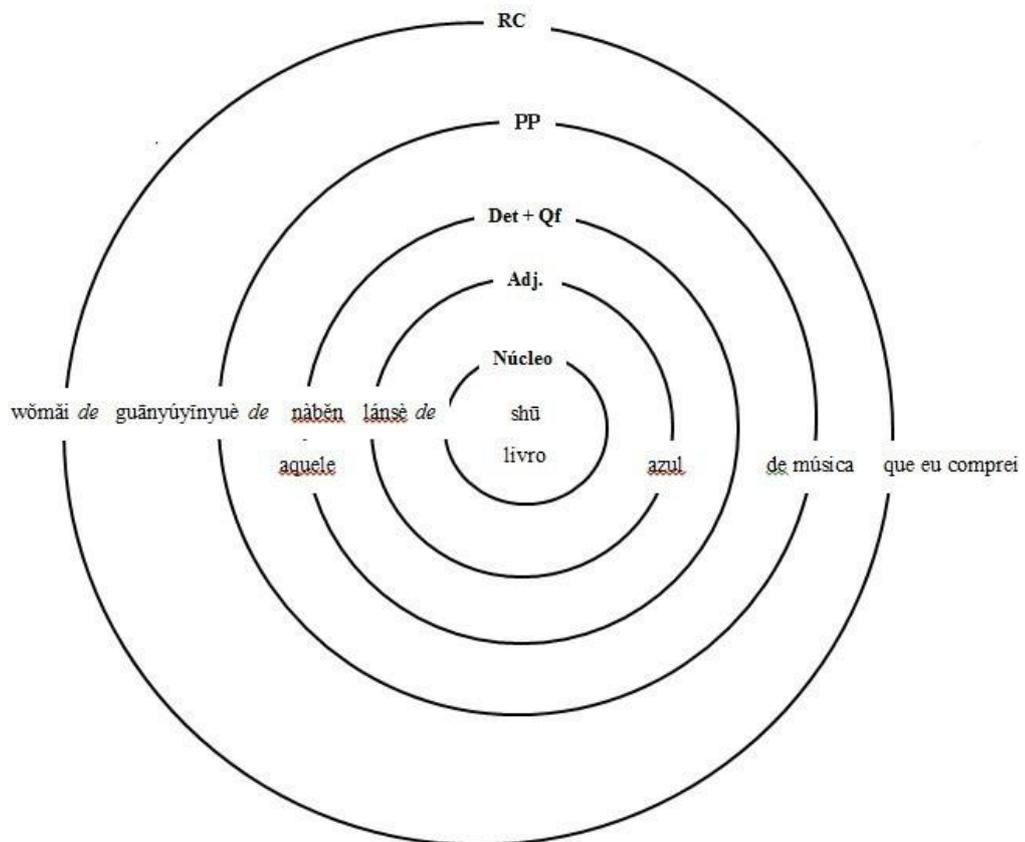
Veamos os exemplos (23) e (24) a seguir, ilustrando as ordens na estrutura orbital. Nos exemplos, as ordens lineares são distintas, enquanto os elementos aparecem na mesma órbita.

- (23) a. Jiùchéngqūlǐ liǎngzuò gǔlǎo *de* fāngzi. (mandarim)
 b. As duas antigas casas (antigas) no bairro histórico. (português brasileiro)

⁷³ Esta estrutura orbital não é baseada na teoria, e apenas é uma representação para mostrar a proximidade entre o português brasileiro e mandarim.



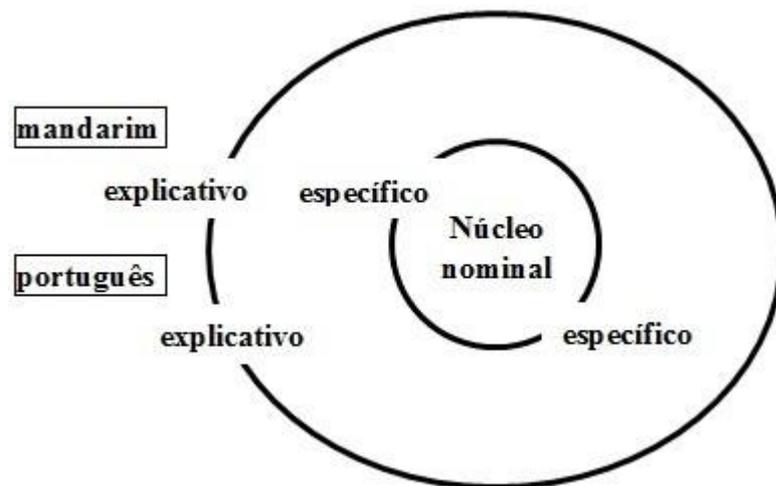
- (24) a. Wǒmǎi de guānyúyīnyuè de nàběn lán sè de shū. (mandarim)
 b. Aquele livro azul de música que eu comprei. (português)



A estrutura orbital nos demonstra a proximidade sintática entre o mandarim e português brasileiro. Cada elemento de NP possui uma própria órbita e tais elementos, que ocupam posições distintas no mandarim e português em termos da linha horizontal, pertencem a mesma órbita. Podemos propor que existe uma generalização da ordem básica dentro NP nas duas línguas.

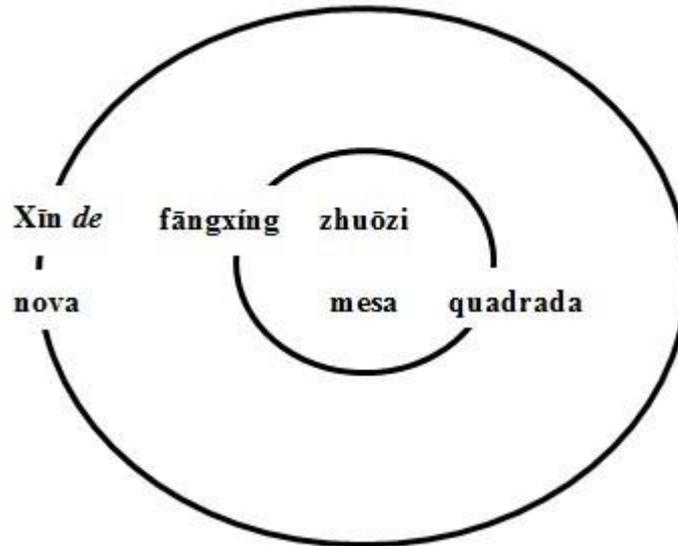
Mencionamos o valor semântico no capítulo dois, segundo Lu (1993), os específicos que são adjetivos, refletem a natureza das coisas, enquanto os explicativos que envolvem os determinantes e quantificadores são índices para identificar propriedades externas. A partir disso, observamos que não só existe a proximidade sintática entre o mandarim e português brasileiro, também existe a proximidade na semântica. Agora, fazemos a mesma transformação da linha horizontal à estrutura orbital e obtemos a figura abaixo.

Figura 18: Estrutura orbital do valor semântico

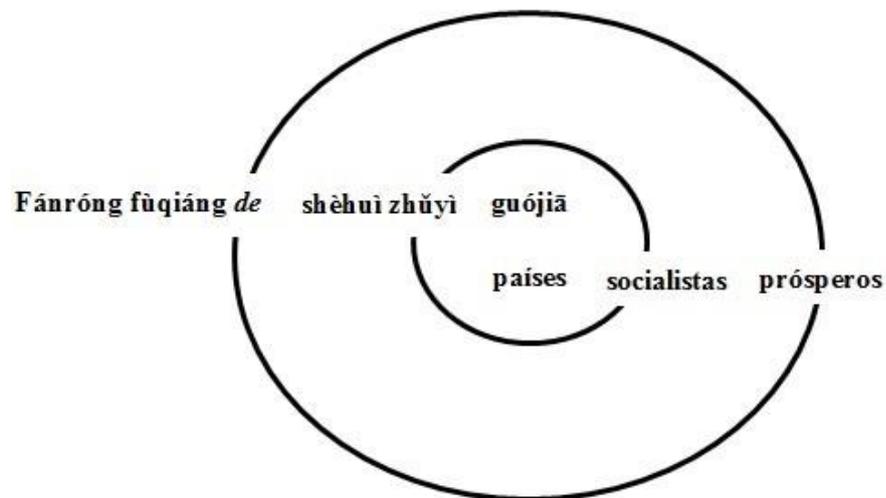


Nesta figura, de acordo com a relação orbital, percebemos que o valor de específico está mais relacionado ao núcleo nominal e o de explicativo, menos, em ambas as línguas, como os exemplos a seguir.

- (25) a. Xīn de fāngxíng zhuōzi (mandarim)
 b. Nova mesa quadrada (português)



- (26) a. Fánróng fùqiáng *de* shèhuì zhǔyì guójiā (mandarim)
 b. Países socialistas prósperos (português)



Dessa forma, os componentes como planeta estão em sua órbita própria, podemos propor que também existe uma relação semântica próxima entre o mandarim e o português brasileiro, na estrutura orbital. Isso quer dizer que há proximidade sintático-semântica entre as duas línguas, ainda que são totalmente diferentes.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar a distribuição de adjetivos no português brasileiro e no mandarim do ponto de vista da sintaxe e semântica, ilustrando a generalidade de adjetivos dessas duas línguas e os motivos que influenciam a posição de adjetivo; e verificando se existe uma proximidade sintático-semântica quanto às duas línguas totalmente diferentes. Para tanto, fizemos um estudo teórico sobre os adjetivos dessas línguas e uma análise nessas duas línguas.

No início desta dissertação, partindo da perspectiva translinguística, conseguimos mostrar que os adjetivos formam uma classe de palavras lingüisticamente rica e complexa, por distinguir adjetivos de outras classes de palavras. No primeiro capítulo, por um lado, ilustramos a definição de adjetivo do português brasileiro, com base na gramática tradicional e nas reflexões linguísticas. Os adjetivos do português brasileiro podem ser adjunto adnominal ou predicativo. Os adjuntos adnominais ocorrem, com maior frequência, à direita do nome e partilham de algumas de suas propriedades. As descrições de adjetivos mostram que o português brasileiro apresenta certa flexibilidade na ordem dos adjetivos no NP, e que as distintas posições carregam a mudança de comportamento sintático-semântico. Por outro lado, buscamos propriedades dos adjetivos no mandarim, por envolver a noção de palavra e classificação de adjetivos. Como língua isolante, o mandarim não possui a marcação morfológica entre as classes de palavra. Para melhor compreender os adjetivos no mandarim, apresentamos características dos adjetivos no mandarim, partindo da capacidade combinatória de palavra. Existe a estrutura “*hěn (bù) + adjetivo*” que pode diferenciar o adjetivo e verbo. De modo geral, não permite ao adjetivo entrar nessa estrutura com a aparência do objeto. Procuramos ainda descrever as subclasses de adjetivos no mandarim, que consistem em adjetivos simples e complexos. Os adjetivos complexos são efeito de transformação dos simples de alguma maneira. Segundo o grau dinâmico relacionado com a descrição de estados, os adjetivos são divididos em três subclasses: adjetivo qualificativo (estável), estativo (temporário) e dinâmico. Embora o mandarim não apresente variação de ordem dos adjetivos como o português brasileiro, caracteriza-se a relação delicada entre adjetivos e outras classes de palavra.

Ao tentar descrever o comportamento sintático-semântico dos adjetivos, começamos descrevendo o NP e DP, à luz da teoria gerativa. A hipótese de movimento de núcleo de Cinque (1994), apresentada no capítulo dois, refere-se a um fenômeno universal que todos os adjetivos são gerados na posição pré-nominal e que o movimento do nome sobre o adjetivo explica a ordem superficial não-marcada. Essa hipótese, no entanto, não é capaz de explicar alguns problemas ocorridos em sintagmas, tais como a existência de inesperada ordem espelhada em sintagmas entre as línguas germânicas e românicas, com relação a propriedades reversas de escopo, e a existência de inesperado escopo dos efeitos nas línguas românicas. Para tanto, mostramos a hipótese de movimento de constituintes de Cinque (2009) como a melhor escolha para o tratamento de adjetivos do português brasileiro, que pode responder aos problemas mencionados e explicar fenômenos sintático-semânticos. Os adjetivos desempenham o papel de modificador direto ou de predicado de relativa reduzida, e cada um está associado a diferentes propriedades sintático-semânticas. As duas fontes são ocupadas na posição pré-nominal, mas cada uma passa por diferente tipo de movimento sintagmático para aparecer na pós-nominal. Segundo Cinque (2009), existe uma única ordem básica para todas as línguas, o que causa distintas ordens é que função de movimentos motivados independentemente.

No capítulo dois, descrevemos ainda a ordem dos elementos no NP para observar propriedades de adjetivos tanto no português brasileiro quanto no mandarim. Conforme a proposta de Perini (2011), percebemos que os adjetivos do português brasileiro exclusivamente pré-nominais formam uma classe fechada, e que os pós-nominais pertencem a uma classe aberta. Mostramos também, por fim, a estrutura de sintagmas no mandarim e seus complementos. O auxiliar estrutural “de” é um caractere que desempenha papel importante quanto aos adjetivos no mandarim, refletindo a noção de pertencer entre modificadores e modificados. Descrevemos a ordem dos elementos no NP do ponto de vista sintático-semântica, especialmente, do valor semântico.

No último capítulo, através da análise de dados do português brasileiro e mandarim, discutimos limitações e reflexões da hipótese de Cinque (2009). Mostramos abordagens distintas para compreender propriedades sintática e semântica dos adjetivos nessas duas línguas, partindo da proposta de Cinque (2009). Propomos, em seguida, uma proximidade sintático-semântica na estrutura orbital, entre as posições de adjetivo no português brasileiro e no mandarim. A ordem linear dos elementos do NP só leva em consideração sua estrutura superficial. Para obter propriedades de cada posição, podemos colocar os adjetivos e outros

componentes na estrutura orbital, em que o núcleo nominal como o Sol está no centro, e os componentes como planetas estão em suas órbitas próprias. Os adjetivos tanto no português quanto no mandarim ocupam a posição mais próxima ao núcleo nominal, na comparação de outros elementos; do ponto de vista da semântica, os específicos estão mais perto do nome que os explicativos. Dessa maneira, podemos assumir que as duas línguas apresentam a mesma estrutura orbital.

Como foi discutido neste trabalho, os adjetivos são um estudo complexo, quer seja no português brasileiro ou no mandarim. No entanto, podemos incluir que a posição dos adjetivos carrega um comportamento sintático-semântico complexo em ambas as línguas. Existem não apenas propriedades diferentes, mas também a relação próxima entre elas. Há, por fim, questões abertas para um trabalho futuro.

REFERÊNCIAS

- ABNEY, S. **The English noun phrase in its sentential aspect**. Tese de Doutorado, MIT, 1987.
- ALEXIADOU, A. & HAEGEMAN, L. M. & STAVROU, M. **Noun phrase in the generative perspective**. Berlin/New York, Mouton de Gruyter, 2007.
- BAKER, M. **Lexical Categories: Verbs, Nouns and Adjectives**. Cambridge: CUP, 2004, p.190-238.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.
- BOLINGER, D. Adjectives in English: Attribution and Predication. In: **Língua** 18, p. 1-34, 1967.
- BORGE NETO, J. B. **Adjetivos: predicados extensionais e predicados intensionais**, dissertação de mestrado. Campinas: UNICAMP, 1979.
- CARLSON, G. **Reference to Kinds in English**, tese de Doutorado. Amherst: University of Massachusetts, 1977.
- CHOMSKY, N. Remarks on nominalization. In: JACOBSON, R. & ROSENBAUM, P (eds.). **Readings in English Transformational Grammar**. Waltham, Ginn & Co. 1970, p. 184–221.
- CHOMSKY, N. **Barriers**. Cambridge, MIT Press, 1986.
- CHOMSKY, N. **The Minimalist Program**. Cambridge, MIT Press, 1995.

CINQUE, G. On the evidence for partial N-movement in the Romance DP. In: Cinque, G, Koster, J, Pollock, J.Y, Rizzi, L & Zanuttini, R (eds.) **Paths Towards Universal Grammar**. Washington, D.C., Georgetown University Press, 1994, p. 85–110.

CINQUE, G. **The syntax of adjectives. A comparative study**. 2009. O acesso disponível: <http://lear.unive.it/handle/10278/1179>

CRISMA, P. On the configurational nature of adjectival modification. In: ZAGONA, K. (ed). **Grammatical Theory and Romance Languages**. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 1996, p. 59-72, 1996.

CUI, Y. X. **Xiandai Hanyu Dingyu De Yuxu Renzhi Yanjiu** (Estudos cognitivos da ordem de atributo no chinês moderno). Beijing: China Social Sciences Press, 2002.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2012.

DIXON, R. M. W. Adjective classes a cross-linguistic typology. In: DIXON, R. M. W. & Aikhenvald, A (eds.). **Adjective Classes: A cross-linguistic typology**. Oxford: Oxford University Press, 2004, p. 1-49.

FRANCHI, C. et al. **Mas o que é mesmo “GRAMÁTICA”?** São Paulo: Parábola, 2006, p. 126-144.

HOFHERR, P. C. Adjectives-an introduction. In: Hofher, P. C., & Matushansky, O (ed.). **Adjectives: Formal Analyses in Syntax and Semantics**, 2010, p. 1-26.

GAO, H. Parts of Speech in Linguistic Typology. In: **Waiguo Yuyan Wenxue** (foreign language and literature studies), 2003, 1, p. 37-52.

GUO, R. **Xiandai Hanyu Cilei Yanjiu** (Estudos dos adjetivos no chinês moderno). Beijing: Shangwu Yinshuguan, 2002.

HENGEVELD, K. **Non-verbal predication: theory, typology, diachrony**. Berlin: Mouton de Gmyter, 1992.

HU, Y. S. **Xiandai Hanyu** (Mandarim moderno). Xangai: Shanghai Educational Publishing House, 1995.

HUANG, S. Z. Property theory, adjectives, and modification in Chinese. In: **Journal of East Asian Linguistics**, 15.4: 2006, p. 343-369.

LARSON, R. Some issues in verb serialization. In: LEFEBVRE, C. (ed.) **Serial verbs: Grammatical, Comparative and Cognitive Approaches**, Amsterdam: John Benjamins, 1991, p. 185-210.

LI, J. X. **Xinzhu Guoyu Wenfa**. Beijing: Shangwu Yinshuguan, 1992.

LIN, J. **Event Structure and the Encoding of Arguments: The Syntax of the Mandarin and English Verb Phrase**. Tese de Doutorado, MIT, 2004.

LONGOBARDI, G. Reference and proper names: a theory of N-movement in syntax and logical form. In: **Linguistic inquiry**, p. 609-665, 1994.

LONGOBARDI, G. The structure of DPs: Some principles, parameters and problems. In: **The handbook of contemporary syntactic theory**, p. 562-603, 2001.

LU, B.F. **Hexin Tuidao Yufa** (A Head Oriented Grammar). Shanghai: Shanghai Education Publishing House, 1993.

LÜ, S. X. **Zhongguo Wenfa Yaolue** (Esboço da Gramática chinesa). Beijing: Shangwu Yinshuguan, 1942.

LÜ, S. X. **Hanyu Yufa Fenxi Wenti** (Problemas na análise da gramática do chinês). Beijing: Shangwu Yinshuguan, 1981.

MA, J. Z. **Mashi Wentong** (Princípios básicos para escrita do senhor Ma), Beijing: Shangwu Yinshuguan, 1998.

MACAMBIRA, J. **A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo lingüístico**. Pioneira Editora, 1999.

McCawley, J. D. Justifying part-of-speech assignment in Mandarin Chinese. In: **Journal of Chinese Linguistics**, 1992, P.211-245.

MIOTO, C., Silva, M. C. F., & Lopes, R. E. V. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis, Insular, 2005.

PAUL, W. Adjectives in Mandarin Chinese: The rehabilitation of a much ostracized category. In: Hofner, P. C., & Matushansky, O (ed.). **Adjectives: Formal Analyses in Syntax and Semantics**, 2010, p. 115-153.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 4ed. São Paulo: Ática, 2011.

SHEN, J. X. “Xingrongci Jufa Gongneng de Biaoji Moshi (O modelo de marcação de função sintática de adjetivo).” In: **Zhongguo Yuwen**, 4, 1997, p. 242-250.

SILVA, A & PRIA, A. D. A ordem variável do adjetivo em anúncios jornalísticos do século XIX: uma questão semântico-discursiva. In: **Alfa: Revista de linguística**, n. 45, 2001, p. 71-83.

SUN, Q. M. **Ci he Ju** (palavra e sentença). Xangai: Editora Kaiming, 1949.

VENDLER, Z. **Linguistics in philosophy**. Ithaca: Cornell University Press, p. 172-195, 1974

WANG, L. **Zhongguo Xiandai Yufa** (A gramática do mandarim moderno). Beijing: Shangwu Yinshuguan, 1985.

YAN, F. **Yingwen Hangu** (A gramática do inglês explicada no mandarim). Beijing: Shangwu Yinshuguan, 1907.

ZHANG, G. X. **Xiandai Hanyu Xingrongci Gongneng Yu Renzhi Yanjiu** (Estudo de função e cognição de adjetivo em chinês moderno). Beijing: Shangwu Yinshuguan, 2006.

ZHANG, ZH. G. Hanyu de Cizu (Sintagma no mandarim). In: **Yuyan Jiaoxue yu Yanjiu**, v. 4, p. 001, 1982.

ZHU, D. X. “Xiandai Hanyu Xingrongci Yanjiu (Estudos de adjetivos em chinês moderno).” In: **Yuyan Yanjiu**, 1, 1956.

ZHU, D. X. **Yufa Jiangyi (Explicações da gramática)**. Beijing: Shangwu Yinshuguan, 1982.

ZHU, D. X. **Yufa Dawen (Diálogos sobre a gramática chinesa)**. Beijing: Shangwu Yinshuguan, 1985.